

A Pedra Pintada de Cocaís (Barão de Cocaís, Minas Gerais, Brasil)¹

Alexandra Siqueira¹, Janaína F. Motta¹ & André Prous¹, * 

¹Universidade Federal de Minas Gerais

*aprous80@gmail.com

A Pedra Pintada de Cocaís comporta um conjunto de quatro abrigos e gruta em quartzito em zona de campo rupestre na região central de Minas Gerais. Os levantamentos realizados nos anos de 1980 permitiram o levantamento por calque de quase 1200 figuras pré-históricas, quase todas pintadas, relacionadas principalmente a dois estilos da Tradição *Planalto* e ao Estilo *Ballet*. Os painéis estão integralmente reproduzidos nesta publicação; apresentam-se uma análise tipológica e estilística, bem como uma apresentação cenográfica dentro do contexto paisagístico e topográfico local.

Palavras-chave: arqueologia, arte rupestre, Brasil, Minas Gerais.

The Pedra Pintada Rock Art site is found in the central part of Minas Gerais State (Brazil). It has nearly 1,100 figures belonging to *Planalto* and *Ballet* Traditions. The panels were copied in the 1980 and analysed (typology, colours, superimposed figures and chronology, scenic disposition). The results, first published in French microfiches in 1987, are now reproduced in Portuguese in this publication.

Keywords: Brazil, Minas Gerais, archaeology, prehistoric rock art.

Introdução

A Pedra Pintada de Cocaís está situada na longitude de 43° 30' Oeste e latitude 19° 22' Sul, no município de Barão de Cocaís. Trata-se de um complexo de abrigos com pinturas (sítios nº I, II, III e V) e de uma pequena gruta de desabamento (sítio nº IV) que se abrem cerca de 1500m de altitude acima de uma estreita zona plana entre duas vertentes abrupta. A região é dominada por um afloramento de quartzitos com diaclases e bandamentos muito marcados que culmina a 1500m de altitude. Uma centena de metros ao sul dos abrigos, um córrego desce por cachoeiras para um vale situado a 750 m de altitude onde aflora o embasamento de gnaiss. Este córrego da Pedra Pintada é um subafluente do pequeno rio Santa Bárbara. Por causa da altitude, as temperaturas inverniais se tornam frescas logo que o sol desaparece e os nevoeiros são frequentes. As temperaturas noturnas são frias, embora sempre positivas no clima atual. A estação das chuvas impera no fim da primavera e no início do verão, estando seco o clima durante o resto do ano. A vegetação atual é arbustiva ou arbórea nos locais onde existe uma cober-

tura areno-argilosa, enquanto plantas baixas e coriáceas adaptadas ao frio e à seca (vegetação rupestre) cobrem as zonas de declive acentuado.

A fauna nativa de médio porte tornou-se rara nos dias de hoje; inclui particularmente pequenos cervídeos; não há mais tatus na região e as onças desapareceram. Ainda se nota abundância de pássaros. Não se sabe quase nada das populações indígenas que moravam na região até o século XVIII. A vila de Cocaís (instalada na planície, a 6 km do sítio em linha reta) ainda conserva restos da arquitetura colonial e o conhecimento do passado se limita praticamente à história dos últimos 300 anos.

As pesquisas realizadas desde os anos de 1970 pela Missão Arqueológica do Ministério francês das Relações Exteriores e pela Universidade Federal de Minas Gerais se dirigiram à região de Lagoa Santa e da Serra do Cipó, ambas situadas a cerca de 50 km do sítio de Cocaís. Permitiram registrar três dezenas de sítios com pinturas e/ou gravuras rupestres das quais uma parte foi copiada, permitindo notar a existência de pelo menos dois conjuntos temáticos: um deles, que denominamos *Planalto*, e outro, a unidade estilística *Ballet*. Por sua vez, as escavações

¹Este trabalho é a tradução (feita por A. Prous) de outro, publicado em francês em 1989 com a mesma autoria, sob o título *L'Art rupestre de la Pedra Pintada de Cocaís, Minas Gerais, Brésil* em forma de microfichas editado pelo Institute d'Ethnologie de Paris, no Musée de l'Homme (conjunto de microfichas R 89 030 534).

permitiram estudar as indústrias de quartzo características dos níveis pré-cerâmicos (12.000/2000BP). Os abrigos foram utilizados seja como local de ocupação, seja como locais de estadia rápida, cemitérios (sobretudo entre 12.000 e 8.000 BP) e locais de outras atividades rituais, quando painéis decorados podem conter mais de 1.000 figuras pintadas. Pode se encontrar informações sobre eles no artigo de Prous (1987).

Nosso interesse para a Pedra Pintada de Cocaís surgiu com a leitura do relato e as notas manuscritas deixados pelo sociólogo M. Rubinger que, em 1956, ainda estudantes, tinha visitado em companhia do Professor Sigefredo Soares um abrigo (sítio nº I) e a gruta (nº IV), notando inclusive a presença de polidores. Em 1977 visitamos rapidamente o sítio, notando a presença das duas principais unidades estilísticas que tínhamos definido para a região; contudo, não realizamos então nenhuma pesquisa sistemática, pois o local estava fora de nossa área de atuação do momento. Em 1988 a Prefeitura municipal de Barão de Cocaís começou a divulgar a presença de um conjunto rupestre, visando atrair o turismo, embora não houvesse nenhuma estrutura de proteção. Por isto e levando em conta a potencialidade do sítio (grande número de pinturas, possibilidade de conseguir uma sequência cronológica relativa das mesmas, indícios de vestígios materiais em superfície) e os riscos de destruição, tornava-se urgente proceder a uma operação preventiva de salvamento.

Após excelentes contatos com o casal proprietário do local e com a Prefeitura, descobrimos mais três abrigos pintados no mesmo afloramento. Realizamos o calque

dos grafismos e a coleta sistemática dos vestígios superficiais em vários setores. Não foi ainda possível organizar uma ampla escavação, mas o proprietário, M. Diniz, se comprometeu a fiscalizar os visitantes, ainda pouco numerosos. Nesta publicação apresentamos os resultados desta primeira fase de pesquisa. O estudo das paredes pintadas foi realizado em sua maior parte por J. Motta e A. Siqueira, com a participação de A. Prous (coordenador), M. E. Solá e S. Gonçalves. O calque em plástico necessitou mais de três semanas de trabalho; foi complicado pela necessidade de se instalar andaimes no abrigo I e de enfrentar a ameaça das abelhas africanas (abrigo III). A redução, a montagem e a verificação destas (realizada in situ durante uma volta ao campo) assim como a elaboração das fichas de figura foram realizadas por A. Siqueira e J. Motta. O levantamento topográfico expedido foi feito por A. Prous assistido por M. T. Moura; A síntese dos resultados foi elaborada pelos três autores deste texto, sob a coordenação de A. Prous. A versão gráfica final dos levantamentos foi realizada pelo técnico do MHN-UFMG Paulo Mauricio Vasconcellos. A UFMG forneceu os meios de transporte; o motorista J. Bárbara edificou o andaime e auxiliou no levantamento topográfico. A. Siqueira e A. Motta receberam uma bolsa de iniciação concedida pelo CNPq. Os demais custos foram financiados pela Missão arqueológica francesa de Minas Gerais. Agradecemos a Prefeitura municipal de Barão de Cocaís que nos forneceu o local de estadia perto do local de trabalho, e os proprietários do sítio que nos receberam com muita gentileza.

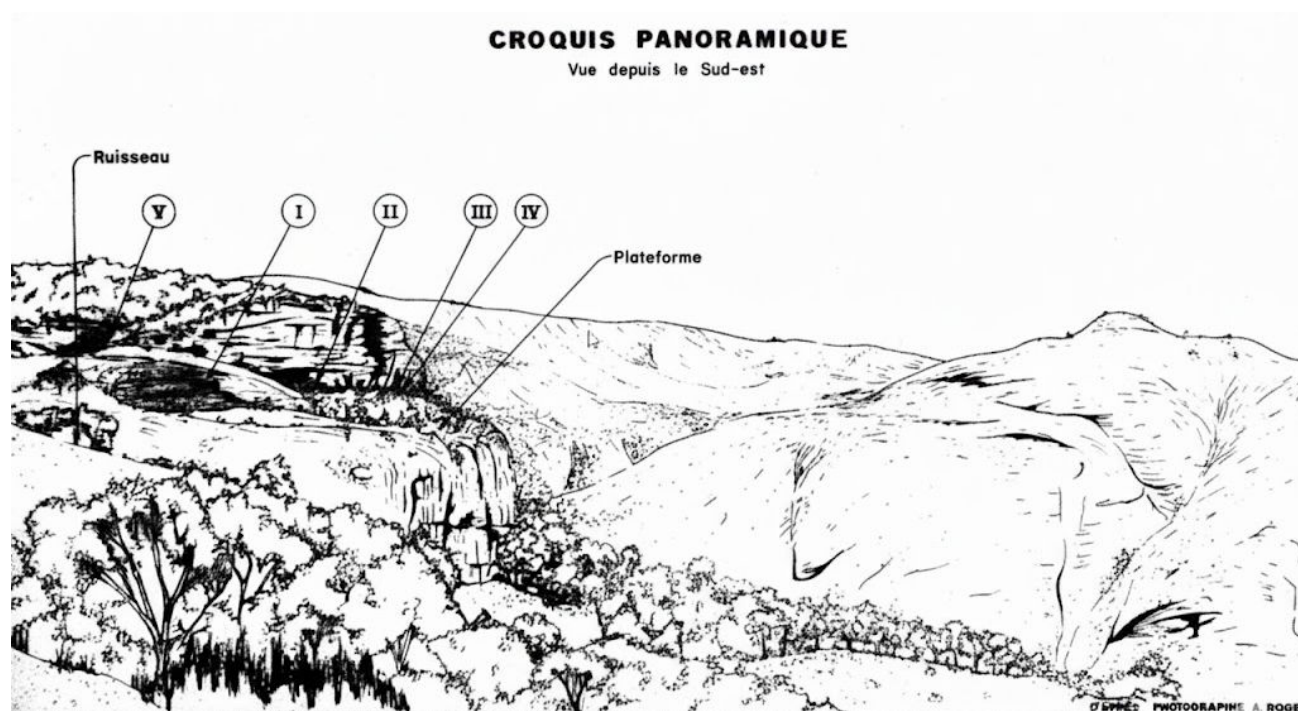


Figura 1: Croqui panorâmico da Lapa Pintada de Cocaís (vista do sudeste)

Descrição do conjunto

O conjunto rochoso é visível desde uma dezena de quilômetros de distância. Trata-se de um paredão abrupto com cerca de 450 m de comprimento que domina o cânion ocupado por um pequeno córrego. Lá, onde uma mudança de direção do paredão forma um esporão, uma pequena plataforma rochosa de cerca de 20 m de largura se estende à meia altura do declive. Está recoberta em certos lugares por uma pequena camada arenosa que permitiu a instalação de vegetação. As populações pré-históricas aproveitaram as paredes abrigadas que limitam esta plataforma. As pinturas se concentram nos abrigos I e II, separados um do outro por uma distância de cerca de 70m. Entre os dois, o paredão vertical e o caos de desabamento não forneciam suportes propícios à uma decoração. Beirando-se a parede a norte/nordeste do abrigo nº II encontra-se um caos de blocos desabados e o declive aumenta progressivamente entre o abrigo III (dito “das abelhas”) e a gruta vizinha, já situada vários metros mais abaixo. Desta forma, a passagem entre os sítios III e IV é dificultada pelos enormes blocos, sendo mais fácil afastar-se do paredão desde o abrigo II para acessar a pequena a gruta. Logo a norte desta, uma proteção em forma de teto protege um espaço pequeno plano de chão arenoso que conserva vestígios de ocupação em sua superfície. Contudo, não há pinturas neste local, possivelmente em razão da presença de líquens e outros micro-organismos que recobrem as superfícies rochosas.

Logo acima da plataforma mais larga onde se alinham os sítios I a IV encontram-se alguns abrigos altos abertos a partir de espaços que ressaltam o bandamento geológico sub-horizontal. Um deles (situado exatamente acima do abrigo nº I) não foi pintado, embora apresente uma parede adequada e seu acesso seja relativamente fácil. Outro abrigo (nº V), muito mais largo, que se abre uma centena de metros ao sul do abrigo nº I foi utilizado. Nota-se que um filete de água corre em permanência algumas dezenas de metros a sudoeste deste abrigo nº V, proporcionando água potável o ano todo (sob o clima atual) para os frequentadores do afloramento. Nos abrigos I e II, assim como na gruta IV, ravinamentos lineares na camada arenosa indicam que águas correm ocasionalmente durante as maiores chuvas.

Em razão da sua orientação, os sítios I, II e V recebem a luz do sol no final da manhã e durante toda a tarde, enquanto a grutinha permanece em penumbra; o abrigo III está exposto diretamente à luz do sol durante o dia inteiro. A vegetação é rala ao redor do abrigo V, não oferecendo sombra alguma. O mesmo ocorre na frente do abrigo I, onde uma espécie de praça natural coberta por areia está completamente desprovida de vegetação, fora esparsos arbustos isolados. A vegetação só é mais

viçosa frente ao abrigo II, escondido atrás de uma cortina de árvores. A mata se instala paulatinamente na medida em que o transeunte desce o declive entre os sítios III e IV. Assim sendo, pode-se dizer que o afloramento da Pedra Pintada é um ponto privilegiado por sua visibilidade na paisagem local, e provavelmente por isto tenha sido escolhido para pintar. Contudo, temos que ressaltar que não realizamos prospecções sistemáticas na região; assim sendo, não podemos ainda afirmar que outros locais não tenham sido decorados nos arredores. De qualquer forma, se o conjunto do afloramento é visível de muito longe, apenas os abrigos I e V são identificáveis desde alguma distância, estando os demais escondidos pela vegetação – pelo menos nas condições atuais.

As pinturas dos painéis I e III são visíveis desde poucas dezenas de metros de distância. Ao que parece, desejava-se que houve esta visibilidade, mas as pinturas foram realizadas apenas conquanto o acesso a esta altura não fosse difícil; uma “escada” natural rochosa leva para a plataforma no abrigo nº I e, provavelmente, os galhos de uma árvore de porte maior dariam acesso ao espaço pintado do abrigo nº II. Assim, os pré-históricos teriam procurado uma posição vistosa para os principais locais pintados, mas espaços mais discretos não deixaram de receber grafismos, embora em pouca quantidade.

Os vestígios arqueológicos coletados no abrigo nº I

Apesar da decisão de não realizar escavações durante a primeira etapa dos trabalhos, realizamos a coleta do material de superfície em vários pontos, onde poderia ser facilmente recuperado ou disperso pelos turistas.

Na plataforma alta que forneceu o piso para execução das pinturas, coletamos vestígios em quatro pontos (metros 1,5 a 3, 12, 16 e 28 da topografia), num total de 5 m². O material repousava diretamente na base rochosa, por vezes recoberto por algumas plaquetas de descamação.

Numa cornija, a meia altura entre uma pequena plataforma intermediária e a grande plataforma superior (setor 24 da topografia).

Ao pé do paredão do abrigo inferior, lá onde tivemos que cravar postes para fixar o andaime; a espessura do sedimento arenoso alcançava 30 cm e foram retirados alguns vestígios dos locais perturbados por dois postes.

Um pouco fora da zona abrigada, lá onde a erosão natural tinha retirado a areia (ponto de coleta nº I) deixando exposto alguns vestígios embaixo da goteira principal, coletamos o material numa superfície de 4 m², localizando os achados em planta. Este material erodido corresponde provavelmente aos 15 a 20 cm superiores da banqueta sedimentar.

Análise dos vestígios

Foram essencialmente minerais (líticos e pigmentos). Os restos vegetais são aparentemente modernos e teriam sido trazidos por animais e moradores contemporâneos.

Indústria lítica

Comporta rochas verdes, hematite compacta e quartzo de diversas qualidades. Descendo 6 a 7 km no vale abandona-se o quartzito e encontram-se as rochas granitoides e verdes (gabro) que os pré-históricos procuraram para usar como bigornas e lâminas de machado. Duas peças lascadas maciças, possivelmente pré-formas, foram encontradas na preparação dos andaimes. Uma delas (198,5 cm × 5,3 cm, pesando 2102 g) tem formato retangular; apesar da forte alteração da superfície (que impede verificar se houve um início de polimento), ainda se veem as cicatrizes de lascamento. Uma retirada profunda demais provocou a quebra, justificando provavelmente o abandono. Outro artefato, também muito alterado, parece ser uma grande lasca (19,2 cm × 14 cm × 4,5 cm, pesando 1790 g); apresenta um retoque marginal bifacial e aparenta ter sofrido um início de polimento.

Um bloco espesso pouco alterado, porém, quebrado (13 cm × 12 cm × 6 cm; 1815 g) apresenta duas faces planas e paralelas entre si; ambas evidenciam uma superfície picoteada levemente côncava no local da fratura. Trata-se provavelmente de um quebra-coco duplo quebrado no local de utilização. Uma das faces planas é manchada de vermelho provavelmente espalhado pelo utilizador, pois as manchas vermelhas naturais pela oxidação dos minerais da própria rocha apresentam um matiz distinto. Inclusive, encontrou-se um objeto menor, também de rocha verde, parcialmente coberto por uma espessa camada de argila vermelha. Trata-se provavelmente de duas paletas pré-históricas.

Outros 31 fragmentos de rocha verde são lascas provavelmente provenientes da formatação preliminar de lâminas de machado. O maior deles parece ser o talão de uma pré-forma; os demais medem entre 1 e 4 cm, pesando um total de 660 g.

De quartzo encontramos 31 peças lascadas (totalizando 200,3 g) e 43 fragmentos brutos provavelmente provenientes dos afloramentos de gnaisses locais. Trata-se principalmente de seixos pouco rolados (ainda se adivinham as facetas dos cristais de quartzo) provavelmente provenientes do cânion vizinho. Há exemplares sacaroides, pouco adequados a um lascamento controlado, mas também fragmentos hialinos e translúcidos, de melhor qualidade, assim como 3 de quartzo fumado.

O quartzo policristalino sacaróide (591 g) não foi debitado, não sendo clara a razão da sua presença no local.

Uma das peças é um seixo com uma das faces quase plana e manchada por pigmento violáceo claro. O quartzo hialino translúcido foi trabalhado sobre bigorna pela técnica costumeira na região – o lascamento bipolar, provavelmente em função da dificuldade de se trabalhar de outra forma a matéria-prima local (o tamanho dos cristais e seixos raramente alcança 5 cm). Registrou-se um seixo apenas rachado (hemilito) e diversos outros fragmentos; 7 peças nucleiformes (totalizando 66,7 g) e uma dezena de lascas (48 g), quase todas também bipolares (a nomenclatura segue a publicação de Prous e Lima (1986). Algumas peças foram, contudo, obtidas por debitage transversal em fiação. Os acidentes de tipo Siret são frequentes, como costuma ocorrer nas indústrias de quartzo, e nenhuma peça foi retocada. O refugo de lascamento (46 cassons poliédricos e as numerosas estilhas, totalizando 36 g) forma a maioria dos vestígios líticos, e parte dele evidencia contato com fogo intenso.

O quartzito é representado por duas pequenas lascas, talvez acidentais, considerando a queda no local de blocos e fragmentos. Na plataforma, ao pé do painel rupestre 0, achamos uma plaqueta descamada de forma irregular com 8 cm de comprimento, perfurada rotativamente por uma broca a partir das duas faces opostas. Encontramos finalmente blocos brutos de hematite compacta; esta matéria foi utilizada na região tanto para fabricar lâminas de machado quanto para obter pigmento em pó. Lembremos que no abrigo nº IV houve até polimento de artefatos, como testemunham as bacias de polimento cavadas num bloco desabado.

Os pigmentos

Coletamos 1231 g de material que poderia ter sido trazido para preparar pigmentos. Uma parte, contudo, poderia ser local, pois as águas que correm na rocha poderiam estar saturadas por elementos minerais. Nenhum desses pigmentos apresenta marcas de raspagem ou de utilização. Contamos seis fragmentos de hematite compacta (totalizando 15,1 g), um fragmento folheado (xisto?) que fornece um traço amarelo (0,6 g) e 119 fragmentos de couraça ferruginosa em diversos graus de alteração; o maior deles, encontrado acima de uma cornija do painel V, apresenta várias cores em partes vizinhas (preta, vermelha, ferrugem, amarela); muito alterado, solta um pó colorido no simples toque. Os demais fragmentos são muito menores; alguns deles apresentam uma camada externa preta (ferro ou manganês?).

Fragmentos argilosos compactos, de cor bege ou vermelha, incluem por vezes restos de fibras vegetais alguns apresentam uma forma de plaqueta e lembram fragmentos de barro retirados dos sucos de uma sola de bota. Como não encontramos argilas nos arredores e que essas plaquetas ocorrem em vários dos abrigos, pode ser

que tenham sido trazidas voluntariamente. Na maioria dos casos, contudo, essas argilas se apresentam na forma de bolas de formato irregular. Talvez sejam oriundas de ninhos de insetos (a terra de ninhos de cupins é ainda utilizada como pigmento pelos artesãos ceramistas. Contamos mais de 670 desses fragmentos, totalizando 112 g.

Um pequeno bloco de manganês (1,5 g) é provavelmente proveniente de uma carapaça laterítica. Lembremos (ver supra) que dois blocos achatados de rocha verde poderiam ter sido usados como paletas para pigmentos. Um pequeno seixo de quartzo (4,3 cm × 3,7 cm) também apresenta uma face aplainada manchada por pigmento de cor lilás. Desta forma, as principais cores utilizadas nas paredes pelos pintores pré-históricos estão representadas nos minerais coletados.

Os vestígios vegetais

Pouco numerosos, foram encontrados exclusivamente na alta plataforma, onde foram preservados pelo ambiente seco. Mesmo assim, é de se acreditar que sejam recentes e que teriam sido trazidos pelas aves, pelos visitantes ou pelo vento. Pequenos fragmentos de carvão vegetal podem ser provenientes de tochas, de tições apagados utilizados como lápis ou até, de uma fogueira destruída. Também encontramos uma espiga de milho (de morfologia moderna), uma vagem de tamarindo, assim como algumas sementes de Malpighiaceae, de Rubiaceae e de jatobá (identificadas por C. de Assiz Fonseca Filho).

Repartição dos vestígios no sítio

O material lítico lascado foi encontrado essencialmente na base do abrigo inferior e não parece ter sido utilizado na plataforma. Em compensação, uma boa quantidade de quartzo sacaroide (seja na forma de fragmentos, seja na forma de pequenos seixos) não lascado estava na plataforma, embora não fosse adequada para o lascamento pela péssima qualidade, nem para uso como percutor, pelo tamanho insuficiente. Teriam sido os menores fragmentos utilizados para esmagar as extremidades de gravetos vegetais, transformando-os em pinceis? É possível, mas blocos de quartzito um pouco maiores, disponíveis in situ, teriam sido mais eficientes para isto.

O quartzo lascado assim como as lascas e pré-formas de rocha básica concentram-se na base do abrigo inferior, onde poderia ter havido um acampamento ou até locais de lascamento. Neste mesmo espaço encontrou-se a maior variedade de pigmentos minerais (hematite compacta, fragmentos de couraça), enquanto os pigmentos presentes na plataforma elevada são essencialmente aqueles de textura argilosa. No espaço de coleta nº1, notamos que os pigmentos de cores diferentes (preta, ama-

rela, argilas de tonalidade marrom) agrupavam-se em setores separados.

As coletas de superfície realizadas não informam de forma detalhada sobre a ocupação do abrigo, mas comprovam que não foi utilizado exclusivamente como suporte para pintar; houve realização de tarefas de fabricação de instrumentos, usando-se as mesmas matérias-primas e as mesmas técnicas já conhecidas em outros sítios do centro mineiro.

Os grafismos rupestres do abrigo nº I

Depois de copiar os 927 grafismos pré-históricos e os 6 graffiti históricos reconhecidos no paredão, elaboramos uma tipologia, analisamos as técnicas de elaboração das figuras e as cores atuais das figuras. A seguir, tentamos determinar as composições e as associações entre as figuras (pertencendo ou não elas à mesma categoria tipológica). Estudamos a ordem cronológica de elaboração a partir das superposições, o que nos levou a separar unidades cronológicas e estilísticas. Finalmente, tentamos caracterizar os conjuntos gráficos que denominamos “painéis”. Estes são superfícies de grandes dimensões que correspondem geralmente a setores isolados da topografia. Cabe aos arqueólogos que fazem esta divisão para facilitar a localização das figuras verificar se esses setores espaciais coincidem ou não a unidades picturais e se eles foram também percebidos e tratados como espaços diferenciados pelos pré-históricos.

Nos diversos quadros qualitativos fizemos contagem para cada painel, sendo cada um deles diferenciado por um número, a numeração progredindo do sul para o norte (painéis 0, I, II, III e IV). Um quinto “painel” individualiza as raras figuras situadas na parte inferior do abrigo pintado (pouco acima da plataforma), nitidamente separados topograficamente e por grandes diaclases dos conjuntos superiores.

As técnicas de elaboração e as cores

A quase totalidade dos grafismos pré-históricos são pintados. As figuras monocromáticas predominam, sendo particularmente de cor vermelha (perfazendo quase 60% de todos os grafismos); a seguir, em quantidade decrescente são as figuras de cor amarela (15%), preta, branca, ocre e alaranjada. Não sabemos, obviamente, quais eram as cores e tonalidades discriminadas de forma significativa pelas sucessivas populações pré-históricas. Assim, por exemplo, poderia ser que o alaranjado e o ocre tivessem sido incluídos dentro de outra(s) categoria(s) da nossa própria nomenclatura atual. Em compensação, nós podemos estar agrupando nas categorias “amarela” ou “vermelha” matizes que poderiam ter sido separados nas

nomenclaturas do passado. Por exemplo, notamos que existem no paredão vermelhos claros (D 18 do Código Expolaire), vivos (E 18), escuros (F18 e H 18) ou acastanhado (H 12). Os amarelos podem ser pálidos (A 76), ou vivos (B68 e D 58).

Essas cores por vezes se combinam numa mesma figura, criando uma bicromia (7% dos grafismos). As figuras “unitárias” (formadas por um único elemento) são quase todas monocromáticas no sítio, porém aquelas compostas por um conjunto de elementos (alinhamentos de bastonetes, “nuvens” de pontos) costumam possuir elementos de cores diferentes e alternadas. Existem apenas 3 figuras unitárias bicrômicas: uma onça (figura 17 do painel III) com um contorno corporal de uma tonalidade, enquanto o seu interior é de outra tonalidade da mesma cor; as outras duas (veado) apresentam cores mais diferenciadas (preto/vermelho).

Nota-se que as tintas apresentam graus diferentes de diluição, e que algumas cores parecem ter-se modificado desde a época de sua aplicação. Os pretos apresentam graus diversos de patina que modificam seu aspecto visual; um preto possivelmente muito antigo parece transformar-se, passando a apresentar tonalidade amarelada

ou em vermelho quase roxo. Tratar-se -ia de um preto obtido a partir de uma mistura de manganês e de ferro? De uma oxidação do ferro? Não quisemos deteriorar os pigmentos coletando amostras para realizar uma análise química que teria resolvido a dúvida².

Outra explicação, ainda, seria que certos pontilhados, originalmente de cor preto tivessem sido mais tarde retocados de amarelo ou vermelho-roxo. Contudo, esta possibilidade parece improvável em Cocais, onde as pinturas parecem ter sido aplicadas com o dedo (pontos e bastonetes) mas, também, com pinceis de várias larguras, o que teria dificultado uma superposição precisa. Raros desenhos foram executados com pigmento seco (*crayon*) esfregado como se fosse um lápis. Em alguns locais verifica-se que a figura foi raspada sobre um suporte já pintado, fazendo com que a nova figura se destaque melhor sobre o fundo artificialmente colorido anteriormente. Essas técnicas não costumam se misturar em uma mesma figura, com exceção da pintura de um cervídeo (fig. 10 do P. III) cuja boca foi retocada por um traço gravado. Por sua vez, os *graffiti* modernos foram feitos com carvão de lenha.

Tabela 1: Repartição das técnicas e das cores por painel

Technique et couleur	P 0		P I		P II		P III		P IV		P V		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Peinture Monochrome Rouge	52	86,6	94	69,6	238	55,6	110	45,9	26	78,7	18	54,5	536	57,8
Peinture Monochrome Jaune	06	10,0	12	8,8	60	14,0	47	19,8	04	12,1	05	15,1	134	14,4
Peinture Monochrome Noire	01	1,6	05	3,7	33	7,6	06	6,7	02	6,0	05	15,1	62	6,6
Peinture Monochrome Blanche	-	-	08	5,9	40	9,3	25	10,5	-	-	-	-	73	7,8
Peinture Monochrome Ocre	-	-	-	-	14	3,2	13	5,4	-	-	-	-	27	2,9
Peinture Monochrome Orange	-	-	07	5,1	11	2,5	01	0,4	-	-	01	3,0	20	2,1
Total des Peintures Monochromes	59	98,3	126	93,3	396	92,0	211	89,0	32	96,9	29	87,8	852	91,9
Peinture Bichrome Rouge/Jaune	-	-	04	2,9	18	4,1	05	2,1	-	-	-	-	27	2,9
Peinture Bichrome Rouge/Noire	01	1,6	02	1,4	01	0,2	07	2,9	-	-	01	3,0	12	1,2
Peinture Bichrome Jaune/Noire	-	-	-	-	-	-	05	2,1	-	-	02	6,0	07	0,7
Peinture Bichrome Rouge/Orange	-	-	-	-	01	0,2	-	-	-	-	-	-	01	0,1
Peinture Bichrome Rouge/Ocre	-	-	-	-	-	-	01	0,4	-	-	-	-	01	0,1
Peinture Trichrome Rouge/Jaune/Noire	-	-	03	2,2	05	1,1	04	1,6	-	-	01	3,0	13	1,4
Total des Peintures Bichromes et Trichromes	01	1,6	09	6,6	25	5,8	22	9,2	-	-	04	12,1	61	6,5
Crayonnage Rouge	-	-	-	-	01	0,2	01	0,4	01	3,0	-	-	03	0,3
Crayonnage Noire	-	-	-	-	-	-	02	0,8	-	-	-	-	02	0,2
Crayonnage Jaune	-	-	-	-	-	-	01	0,4	-	-	-	-	01	0,1
Charbon	-	-	-	-	04	0,9	-	-	-	-	-	-	04	0,4
Raclage	-	-	-	-	04	0,9	-	-	-	-	-	-	04	0,4
Total autres Techniques	-	-	-	-	09	2,0	04	1,6	01	3,0	-	-	14	1,5
Total Général	60	99,9	135	99,9	428	99,8	238	99,8	33	99,9	33	99,9	927	99,9

As categorias temáticas de grafismos pré-históricos

As 927 figuras identificadas foram classificadas dentro de 5 famílias (das quais cada um comporta vários tipos): figuras geométricas (“sinais”), antropomorfas, zoomorfas, biomorfas (com características de seres vivos, por exem-

plo membros, sem que se possa dizer a qual categoria biológica pertenceriam). Enfim, as figuras vestigiais ou ilegíveis.

Verifica-se que os “sinais” (ou: geométricos) formam a categoria mais numerosa. As figuras zoomorfas, contudo, predominam visualmente no sítio em razão das

²Na época não havia aparelhagem que permitisse obter resultados a partir de uma amostra mínima quase imperceptível, como ocorre nos dias de hoje.

suas dimensões (maiores que as dos antropomorfos) e da concentração pigmentada que eles apresentam, bem maior que as dos sinais, cuja maioria é formada por elementos individualmente pequenos (pontos e bastonetes), mesmo quando seu conjunto (nuvem de pontos, por exemplo) ocupa um espaço grande.

Tabela 2: Principais categorias de grafismos

Categoria	Quantidade	%
Sinais geométricos	650	69,3
Zoomorfos	150	16,6
Antropomorfos	76	8,4
Biomorfos	13	1,4
Diversos, ilegíveis	388	4,3
Total	927	100

As figuras zoomorfas

Totalizam 150 grafismos, dos quais 14 são reconhecíveis segundo as categorias da nossa linguagem comum. Foram inseridos em tipos específicos: 10 figuras foram apenas identificadas como “quadrúpedes diversos” e 26, como figuras incompletas identificadas como vestígios zoomorfos, embora a maioria delas pareça representar onças e cervídeos.

As fichas descritivas e tipológicas consideram o tema (zoológico), a morfologia, o tratamento gráfico, a orientação (dirigindo-se para esquerda, para a direita, vista de cima, em *plongée*), a cor e as dimensões.

Os cervídeos e peixes totalizam 70% das figuras zoomorfas. Bem mais raros são as onças, macacos (de identificação por vezes discutível), pelo menos duas aves e um quelônio. Ao analisar a morfologia foram consideradas as formas do tronco e da cabeça, a inserção dos membros

no tronco, o número de dedos a abertura da boca; a presença de cauda, das orelhas e dos chifres. A integração dos membros indica como os segmentos corporais se juntam. Um exemplo de pouca integração seria o fato de as patas serem representadas apenas por um traço simples saindo do contorno corporal; uma “boa integração” seria quando há um alargamento progressivo da pata na altura da coxa. Observam-se a forma do corpo, as inflexões dos membros, os cascos (mais raramente detalhados em Cocaís que em outros sítios da região), as nadadeiras dos peixes.

O tratamento gráfico corresponde particularmente a convenções na representação do corpo: superfície corporal totalmente coberta por tinta (chapada), apenas contornada, ou contornada com traços internos, corpo pontilhado. À diferença de outros sítios nos quais a tinta chapada domina e onde se notam apenas alguns contornos simples ou pontilhados, em Cocaís se veem sobretudo contornos com traços internos. Poderia se pensar que traços internos poderiam sugerir a manchas de cor dos filhotes de veado, mas este tratamento aparece em figuras adultas, inclusive providas de chifres. Em Cocaís, o corpo costuma ser mesmo preenchido por tinta.

Tabela 3: Tipos zoomorfos

Tema	Quantidade	%
Cervídeos	53	42,7
Peixes	28	22,6
Quadrúpedes diversos	30	24,2
Macacos	6	4,8
Onças	4	3,2
Aves	2	1,6
Total	128	99,9

Tabela 4: Categorias de zoomorfos

Exemple	Type	Famille thématique	Traitement du corps	Morphologie	Dimensions	Orientation	Technique et couleur	Localisation						Nombre de figures
								P. 0	P. I	P. II	P. III	P. IV	P. V	
	C1	Cervidé	CO	I-NI A-NA	<u>M</u> G	D	PM r-j o-n RC	1	2	5	2	1	-	12
	C2	Cervidé	TP	NI A-NA	<u>M</u> G P	<u>D</u> G	PM r-g n-b	-	-	7	5	1	-	13
	C3	Cervidé	CR	I A-NA	<u>G</u> M	<u>D</u> G	PM r-oc	-	-	5	6	-	-	11
	C4	Cervidé	CR	NI NA	<u>M</u> P	<u>D</u> G	PM r-oc n-b C	-	1	6	8	1	-	16

Continua na página seguinte

Continuação da Tabela 4 da página anterior

Exemple	Type	Famille thématique	Traitement du corps	Morphologie	Dimensions	Orientation	Technique et couleur	Localisation						Nombre de figures
								P. 0	P. I	P. II	P. III	P. IV	P. V	
	C5	Cervidé	CO TP	NI NA	<u>M</u>	<u>D</u>	PB r-n	-	-	-	1	-	-	1
	Q1	Quadrupede Type Samambaia	TP	I NA	<u>M</u>	D	PM b	-	-	-	2	-	-	2
	Q2	Quadrupede Non identifié	TP	NI NA	P	<u>D</u> G	PM r-j	-	-	3	-	-	2	5
	Q3	Quadrupede Non identifié	CT	NI NA	<u>M</u> P	<u>D</u> G	PM r-n	-	-	5	3	-	-	8
	Q4	Quadrupede Non identifié	CP	NI NA	<u>P</u> M	D	PM r-n PB j-n	-	-	-	5	-	-	5
	J	Jaguar	TP TC	I-NI NA	<u>M</u> P G	<u>D</u> G	PM r-j PB r/oc	-	-	1	3	-	-	4
	S	Singe	TP CO	NI A-NA	<u>P</u> <u>M</u>	<u>V</u> D	PM r-n	-	2	-	4	-	-	6
		Quadrupedes non classés en type	CO CT TP	NI NA	P M	<u>D</u> G	PM r-j n-o oc	-	2	6	2	-	-	10
	T	Tortue	CO		M	<u>D</u>	PM r	1	-	-	-	-	-	1
	O	Oiseau	CT		P	<u>D</u> G	PM r	-	2	-	-	-	-	2
	P1	Poisson	CO		P	V	PM r-j	-	2	1	1	-	-	4
	P2	Poisson	TP		P	V	PM r-j	4	1	-	3	-	-	8
	P3	Poisson	CT		P M G	V	PM r-oc	1	-	5	5	-	-	11
	P4	Poisson	CT		P	V	PM r-j	-	-	4	-	-	-	4
	P5	Poisson	P		M	V	PM r	1	-	-	-	-	-	1
Total des Figures								8	13	48	50	3	2	124
Vestiges Zoomorphes Atypiques								1	2	14	7	2	-	26
Total Général								9	15	62	57	5	2	150

As figuras biomorfas

Sete das 13 figuras biomorfas se agrupam em duas categorias. Cinco delas se parecem com a parte traseira de um cervídeo, enquanto duas poderia ser parte de alguns pernalta. Os demais grafismos biomorfos são muito diferentes uns dos outros, apresentando o que poderia ser pernas ou patas.

Tabela 5: Categorias de biomorfos

Exemple	Couleur	Localisation					Nombre de Figures
		P. 0	P. I	P. II	P. III	P. IV	
	Blanc et jaune	-	-	2	-	-	2
	Rouge, jaune et noir	-	-	5	-	-	5
	Rouge et blanc	-	1	1	4	-	6
Total		-	1	8	-	-	13

As figuras antropomorfas

Os antropomorfos totalizam menos de 9% dos grafismos e formam 3 categorias bem distintas.

- filiformes hiper-esquemáticos e acéfalos (50 figura, ou seja 66% das evocações humanas).
- figuras com corpo volumoso completamente pintado, esquematização menor e cabeça eventualmente presente (apenas 7 exemplares).

- figuras com sexo e/ou adereços representados, corpo fino (11 exemplares), todas, de cor branca.

Enquanto as duas primeiras categorias são quase todas pintadas de vermelho (mais raramente, em amarelo), a terceira foi sempre executada com uma tinta pastosa esbranquiçada. Os antropomorfos filiformes são sempre pequenos (entre 3,5 e 14cm), os de corpo mais “gordo” são bem maiores, e os da terceira categoria tem uma altura intermediária. As figuras esquemáticas são todas representadas de frente. As demais estão geralmente de perfil, (absoluto, ou “torcido” - tipo H). Os braços e pernas podem ser simetricamente divergentes, ou paralelos; com uma única exceção, todas essas representações de perfil estão se dirigindo para a direita. Os dedos nunca estão representados, nem as articulações. De maneira geral, pode se dizer que nenhuma figura antropomorfa foi representada com o mesmo cuidado e detalhamento dos animais mais elaborados.

Os raros antropomorfos de corpo volumosos ocorrem isolados, enquanto as figuras brancas vestidas ou sexualizadas costumam alinhar-se. Por sua vez, os hiper esquematizados formam pares, alinhamentos ou, mais frequentemente, formam “nuvens” (agrupamentos desorganizados). Nota-se a ausência de alinhamentos oblíquas que se notam nos sítios de Santana do Riacho (onde acompanham diaclases inclinadas) ou daquele, mais próximo, de Altamira.

Tabela 6: Classificação das figuras antropomorfas

Exemple	Type morphologique	Couleur	Dimension	Orientation	Localisation						Nombre de Figures
					P. 0	P. I	P. II	P. III	P. IV	P. V	
	A	r	petit	de face	-	-	2	-	-	-	2
	B	r-j-oc-b	<u>petit</u> moyen	de face	13	5	13	3	-	1	35
	C	r-n-b	<u>moyen</u> petit	de face	7	2	3	1	-	-	13
	D	r	petit	de face	1	-	-	-	-	-	1
	E	r-o	petit	de face	1	-	4	4	-	-	6
	F	r-o	moyen petit	de face de profil	-	1	3	1	-	-	5
	G	r	moyen	de profil	-	-	-	1	-	-	1
	H	b	<u>moyen</u>	de face de profil	-	4	1	-	-	-	5
	I	b	<u>moyen</u> petit	de face de profil	-	2	1	-	-	-	3
	J	b-oc-j	grand	de profil	-	-	1	2	-	-	3

Continua na página seguinte

Continuação da Tabela 6 da página anterior

Exemple	Type morphologique	Couleur	Dimension	Orientation	Localisation						Nombre de Figures
					P. 0	P. I	P. II	P. III	P. IV	P. V	
	K	r-n	grand	de face	-	-	1	1	-	-	2
Total de Figures					22	14	29	10	-	1	76

Tabela 7: Agrupamentos de antropomorfos

Types d'ensembles	Type morphologique	Couleur	Localisation						Nombre de Figures
			P. 0	P. I	P. II	P. III	P. IV	P. V	
Isolé	B, C, D, F, G, H, I, J, K	r-oc-n-g-b	2	4	14	10	-	1	31
Groupe de 2	A, B, D, E, I	r	1	1	2	-	-	-	8
Groupe de 3	B, C	r	1	1	-	-	-	-	6
Ligne Horizontale Simple	B, C, F, G	r-b	2	1	2	-	-	-	23
Nuage	A, C	r	1	-	1	-	-	-	8
Total de Figures			22	14	29	10	-	1	76

Os sinais (formas geométricas)

Esta categoria agrupa todos os grafismos não identificados como figurativos. Entre eles predominam os pontos e os bastonetes. Costumam agrupar-se em conjuntos compostos por numerosos indivíduos, de forma que decidimos contar cada conjunto como uma única figura. Mesmo assim, os conjuntos de pontos (251) e de bastonetes (180) congregam 2/3 dos sinais. Diferenciamos os “bastonetes” (pequenos traços com largura até de um dedo) dos “bastões”, figuras pouco numerosas, mais largas e mais altas, traçadas com pincel largo ou com várias pinceladas. Da mesma forma, distinguimos os “pontos” (cujo diâmetro não passa de 1,5cm) de “discos”, muito maiores.

Os pontos, nunca isolados, formam principalmente alinhamentos horizontais compostos por uma linha, ou por várias linhas paralelas. Existem, contudo, alguns alinhamentos verticais. Outros conjuntos apresentam pontos aparentemente desordenados (“nuvens”); contudo, os limites de alguns desses conjuntos determinam um formato circular ou um quadrilátero.

Cada ponto é monocromo e a maioria dos conjuntos é formado por pontos de mesma cor. Contudo, não é raro que pontos vizinhos apresentem duas ou três cores distintas; por exemplo, há caso de uma linha vermelha entre duas linhas de cor amarela; ou de alternância de cores em uma única linha. Quando se perscruta cuidadosa-

mente os conjuntos aparentemente desordenados, não é raro ter-se a impressão de esta confusão resulta da superposição de vários grupos de pontos, dos quais um, pelo menos, teria sido ordenado. Por exemplo, a figura 59 do Painel I poderia ter sido inicialmente formada por linhas verticais de pontos pretos, “completada” mais tarde por pontos vermelhos inseridos a esmo. Desta forma muitos conjuntos parecem ter sido retocados tardiamente. Infelizmente, os pontos nunca se sobrepõem um ao outro, o que impede que possamos chegar a uma conclusão definitiva a este respeito. Nisto, os conjuntos de pontos de Cocais diferem daqueles de outros sítios não muito distantes (como os de Sumidouro, Santana do Riacho ou Supupira), nos quais se pode comprovar que conjuntos de elementos foram retocados (observa-se inclusive naqueles uma nítida diferença de pátina entre os pontos mais antigos e os retoques mais recentes que recobrem imperfeitamente a figura anterior).

Como os conjuntos bicrômicos ou tricrômicos costumam comportar pontos pretos muito patinados, pode-se desconfiar que tenha havido um “nível” cronológico antigo formado por pontos pretos, posteriormente modificadas pelo acréscimo de pontos de outras cores; contudo não sabemos se o mineral responsável pela cor preta não se alteraria mais rapidamente que os das tintas de outra cor.

Tabela 8: Classificação dos conjuntos de pontos

Exemple	Type d'ensemble	Couleur	Localisation						Nombre de Figures
			P. 0	P. I	P. II	P. III	P. IV	P. V	
	Groupes de 2	Monochromie <u>r</u> et <u>j</u>	-	1	8	-	-	-	9
	Groupes de 3	Monochromie <u>r</u> et <u>n</u>	-	2	4	1	1	1	9
	Groupes de 4	Monochromie <u>r</u>	-	2	3	-	-	-	5
	Lignes Horizontales Simples	Monochromie <u>r-j</u> Bichromie <u>r/j-r/n</u>	-	5	20	27	3	3	38
	2 Lignes Horizontales Parallèles	Monochromie <u>r-j-n</u> Bichromie <u>r/j-r/n</u> <u>j/n</u>	-	3	7	5	1	-	16
	3 Lignes Horizontales Parallèles	Monochromie <u>r-j-n-o</u> Bichromie <u>j/n</u>	-	5	6	3	-	-	14
	Plus de 4 Lignes Horizontales Parallèles	Monochromie <u>r-j</u> Bichromie <u>j/n</u>	-	-	1	1	4	-	6
	Lignes Verticales Simples	Monochromie <u>r</u>	-	1	1	1	-	-	3
	2 Lignes Verticales Parallèles	Monochromie <u>r-b-j-o</u>	-	-	5	1	-	-	6
	Plus de 2 Lignes Verticales Parallèles	Monochromie <u>r-j</u>	-	-	2	2	-	-	4
	Nuage Inscript dans une Surface circulaire	Monochromie <u>r</u> Bichromie <u>r/o</u>	-	2	3	-	-	-	5
	Nuage Inscript dans une Surface Irrégulière	Monochromie <u>r-j-n-b</u> Bichromie <u>r/j-r/n-j/n</u> Trichromie <u>r/j/n</u>	4	19	40	31	2	9	105
	Nuage Inscrit dans une Surface Rectangulaire ou Carrée	Monochromie <u>r-j-o</u> Bichromie <u>r/j-r/n</u> Trichromie <u>r/j/n</u>	-	8	13	12	1	-	34
	Autres	Monochromie <u>r-n</u> <u>o-b</u>	-	2	6	-	2	-	10
Total de Figures			4	50	119	64	14	13	264

Os bastonetes, diferentemente dos pontos, podem ocorrer isoladamente (1/3 das ocorrências). Mesmo assim, muitos formam pares ou alinhamentos geralmente horizontais de até 37 elementos; raramente se encontram alinhamentos vizinhos paralelos entre si, e nunca os bastonetes se alinham verticalmente. Também podem compor nuvens com elementos da mesma cor ou de cor variada. Os elementos de alinhamentos ou nuvens são sempre verticais, enquanto aqueles isolados ou formando pares podem estar inclinados; em compensação são sempre da mesma cor.

Em sua grande maioria, os bastonetes foram pintados com traços largos (espessura de um dedo) mas existem também traços finos feitos com pigmento seco riscado na parede (*crayon*) alinhados ou compondo nuvens.

O vermelho predomina (64,5% dos conjuntos são monocromáticos) e participa também dos conjuntos bicromáticos (com o amarelo, nunca com o branco). Dividimos os bastonetes em três classes de tamanho, isoladas a partir da distribuição estatística dessas figuras: os pequenos (entre 2,0 e 2,5 cm de altura) congregam 2/3 da categoria e não ocorrem em nuvens, ao contrário dos grandes

(entre 17,5 e 25,5 cm, que formam 5% do total) que também aparecem isolados. Os bastonetes da categoria de tamanho intermediário podem entrar em qualquer uma das formas de composição.

Os 2/3 dos demais grafismos geométricos foram inseridos dentro 13 tipos característicos, embora cada um comporte poucos exemplares. O último terço restante não pode ser classificado, em razão da sua diversidade não repetitiva ou da sua má conservação. Mesmo assim, agrupamos as figuras formadas por traços ondulantes; as que apresentam traços retos secantes, ou que delimitam su-

perfícies irregulares.

Os 13 tipos principais comportam figuras circulares (contorno simples, pontos no centro de um círculo, semicírculos, discos pintados de pretos). Figuras elípticas; traços retos que, quando associados à cervídeos, poderiam ser interpretados como armas. Zigue-zagues paralelos entre si, pectiformes (em forma de pente) e grades são as únicas figuras geométricas que possam ser bicrômicas ou tricrômicas (excluindo se os alinhamentos e as nuvens, formadas por elementos individualmente monocromos).

Tabela 9: Classificação dos bastonetes

Exemple	Type d'ensemble	Couleur	Localisation						Nombre de Figures
			P. 0	P. I	P. II	P. III	P. IV	P. V	
	Isolé	Monochromie $\underline{r-j-n-b-oc}$	2	6	31	13	3	3	58
	Groupe de 2	Monochromie $\underline{r-j-b-oc}$	-	4	15	5	-	6	30
	Groupe de 3	Monochromie $\underline{r-j-n}$	3	2	6	7	-	-	18
	Groupe de 4	Monochromie $\underline{r}$	-	1	5	6	-	1	13
	Lignes Horizontales Simples	Monochr. $\underline{r-b}$ Bichr. $\underline{r/j}$ Trichr. $\underline{r/j/n}$	3	2	28	8	4	5	50
	2 Lignes Horizontales Simples	Monochr. $\underline{r}$ Bichr. $\underline{r/j}$	1	-	1	-	1	-	3
	Nuage	Monochr. $\underline{r}$ $\underline{j-n-b}$ Bichr. $\underline{r/j}$	3	4	10	4	2	1	24
Total de figures			12	19	96	43	10	16	196

Tabela 10: Classificação dos demais grafismos geométricos

Exemple	Type morphologique	Couleur	Localisation						Nombre de Figure
			P. 0	P. I	P. II	P. III	P. IV	P. V	
	Circulaire avec Remplissage	Monochromie $\underline{r-n-j}$	4	4	4	3	-	-	15
	Semi Circulaire	Monochromie $\underline{r-n-b}$	-	4	4	2	-	-	10
	Circulaire en Teinte Plate	Monochromie $\underline{n-r}$	-	-	8	-	-	-	8
	Oval avec Remplissage	Monochromie $\underline{r-b-oc}$	-	4	11	1	-	-	16
	Oval en Teinte Plate	Monochromie $\underline{r-j-oc}$	-	3	3	2	-	-	8
	Bâton	Monochromie $\underline{r-b}$	1	2	-	2	-	-	5
	Zig-Zag	Monochr. $\underline{r}$ Bichr. $\underline{r/j}$	-	-	3	5	-	-	8

Continua na página seguinte

Continuação da Tabela 10 da página anterior

Exemple	Type morphologique	Couleur	Localisation						Nombre de Figure
			P. 0	P. I	P. II	P. III	P. IV	P. V	
	Triangulaire en Teinte Plate	Monochromie <u>b-r</u>	-	-	5	-	-	-	5
	Chevron	Monochr. <u>r-j-b</u> Bichr. <u>r/j</u> Trichr. <u>r/j/n</u>	1	3	2	3	-	-	9
	Grillagé	Monochr. <u>r-j</u> Trichr. <u>r/j/n</u>	1	-	7	-	-	-	8
	Pectiforme	Monochr. <u>r-j-n</u> Trichr. <u>r/j/n</u>	-	1	1	2	-	1	5
	Linéaire avec Appendice	Monochr <u>r</u>	1	-	2	2	-	-	5
	Ovale avec Appendice	Monochr <u>r</u>	1	-	1	1	-	-	3
	Linéaire Courbes	Monochr <u>r-j-n-oc</u>	-	3	9	4	-	-	16
	Linéaire Divers	Monochr <u>r-j-n-b</u>	4	7	37	17	4	-	69
Total de figures			13	31	97	44	4	1	190

Os graffiti históricos

Os seis *graffiti* levantados foram todos riscados com carvão e formam dois conjuntos, cada um deles comportando 3 figuras:

- no limite entre os pinéis 0 e I, em superfície virgem de pinturas pré-históricas, são 3 nomes de pessoas, parcialmente apagados: Elias, Vilma, N*** (ilegível) com letras de 10 a 12 cm de altura.
- Alguns grafismos em cursiva minúscula (ilegíveis) ou maiúscula (“IDIOTA”).

Nota-se que os *graffiti* deste abrigo são muito diferentes daqueles da gruta IV, os quais foram realizados com crayon, são muito bem delineados em maiúsculas romanas e incluem o sobrenome e a data.

Durante a nossa primeira visita, em 1977, havia um número bem maior de *graffiti* feitos com carvão. Ao que parece, o tempo foi suficiente para os apagar, já que parece improvável que alguém tenha limpado a parede. A partir da ficha de prospecção que tínhamos elaborado então, pudemos reconstituir três dessas inscrições; eram dois nomes de pessoas (Abgar e Arno) e nomes geográficos (Nova Lima e Minas) em maiúsculas romanas.

Análise do conjunto do abrigo nº1

Mesmo sem realizar um estudo exaustivo do registo rupestre, foi possível notar que a escolha dos temas zoológicos a serem tratados, as associações e composições

de categorias tipológicas ou as localizações preferenciais sugerem que as pinturas não foram feitas à esmo. Diversos indícios mostram que várias gerações de pintores de tradições culturais distintas sucederam-se no sítio; assim foi possível propor uma cronologia relativa ordenando as unidades estilísticas assim reconhecidas.

As associações temáticas

Elas são de duas categorias. As cenas são formadas pela associação de figuras superpostas ou próximas no espaço, para a qual uma explicação pode ser proposta. As composições são também compostas por figuras superpostas ou justapostas, que, contudo, não evocam para nós nenhuma explicação, mesmo que parcial. Mesmo assim, quando elas se repetem (por exemplo, a proximidade entre cervídeo e peixe), pode-se supor que esta proximidade seja intencional.

As cenas

As mais frequentes (19 ocorrências) associam os antropomorfos filiformes hiper esquemáticos cercando (caçando?) os cervídeos. Em três desses casos, um alinhamento de antropomorfos se sobrepõe à linha dorsal do quadrúpede; outras cenas mostram os supostos caçadores rodeando os animais; em duas, ainda, eles parecem fincar um dardo no corpo da presa. É de se notar o esquematismo e o tamanho reduzido dos antropomorfos em relação aos animais bem maiores e mais reproduzidos de forma mais naturalista.

Os conjuntos zoomorfos parecem também formar conjuntos significativos. Por exemplo, se reconhecemos que parecem perseguir uma manada de cervídeos; uma delas até poderia estar pulando num veado.

Embora menos nítidas do que em sítios como aqueles da Serra do Cipó, há talvez representações de grupos familiares de cervídeos (com um macho, a fêmea e o filhote). Numa dessas cenas, a posição do macho e da fêmea poderia sugerir uma copula. Os peixes, por sua vez, estão representados aos pares.

As composições

Como as figuras zoomorfas costumam estar agrupadas, poderia se considerem tanto que sempre formariam composições, ou que apenas estariam próximos sem intenção de organização. Contudo pode se destacar a associação frequente entre cervídeos e peixe.

Outrossim, várias categorias de sinais parecem associadas a categorias específicas de zoomorfo; por exemplo, todos os “discos” estão sobrepostos a quadrúpedes de tipo Q3; todos os bastões e a quase totalidade dos sinais pontilhados verticais, dos contornos elípticos e das linhas curvas sobrepõem-se a cervídeos. De fato, muitos conjuntos de bastonetes e de pontilhados estão próximos dos veados, mas tratando-se dos temas mais frequentes, é difícil saber se esta suposta associação seria voluntária ou apenas resultaria da ocupação de um mesmo espaço pictural.

Os painéis e a repartição das figuras

A maior parte dos grafismos ocupa a parede inclinada que protege a plataforma situada a cerca de 5m de altura. Nós a dividimos em 5 painéis (0, I, II, III e IV, da esquerda para a direita olhando-se para o paredão). O painel 0 tem 8m de largura e vai desde a parede vertical situada fora do abrigo até o início da plataforma e da zona protegida. Assim, algumas figuras tiveram que ser pintadas a partir do chão, abaixo do nível da plataforma, com auxílio de uma escada ou subindo numa árvore mais portentosa que a maioria encontrada no lugar.

Os demais painéis foram pintados a partir da plataforma; o painel I tem 6,5m de largura, sendo dividido em bandas sub horizontais por diaclases que acompanham o bandamento geológico. Mesmo assim, apresenta superfícies relativamente planas e pouco descamadas, nas quais as pinturas estão bem preservadas. O painel II é formado por um amplo nicho com 8,5m de largura criado pelo recuo do paredão. Em razão da fragilidade do suporte, a preservação dos grafismos é medíocre. Na frente, o piso rochoso decorrente do recuo da parede é mais largo, oferecendo o espaço mais confortável em toda plataforma,

sendo o único local onde um adulto possa ficar em pé. Por sua vez, o painel III aproveita um suporte mais regularizada que se desenvolve numa largura de 6,5m e onde as pinturas estão bem preservadas. O painel IV corresponde a uma mudança de orientação da parede, que se torna muito inclinada e irregular; esse conjunto se desenvolve ao longo de 7,5m até o final da zona abrigada, quando se alcança cone de dejeção que facilita o acesso do abrigo desde o chão. Neste trecho, as pinturas são raras, mal preservadas e pouco visíveis em razão das descamações do suporte e dos depósitos de minerais que escorregam pelo paredão.

O painel V agrupa, de uma forma algo arbitrária, os grafismos esparsos e raros pintados a meia altura da parede inclinada da plataforma, abaixo da altura dos grafismos que compõem de forma densa os painéis I, II, III e IV. Menos protegidas do intemperismo pela inclinação da parede que também serve de teto, estas figuras ocupam um suporte mais exposto às descamações e suas cores estão mais apagadas.

A tabela 11 indica de forma aproximada a densidade das figuras, já que os painéis tem mais ou menos o mesmo comprimento e a mesma superfície (entre 6,5 e m de largura, e menos de 2m de altura). Assim fica muito claro que a parte central da plataforma foi a mais procurada pelos pintores.

Em todos os painéis os “sinais” geométricos foram a categoria mais representada. O painel 0 se distingue pela altíssima proporção de antropomorfos (todos hiper esquemáticos), superior àquela dos zoomorfos, ao contrário do que ocorre no resto do sítio. Nota-se a presença da única representação de quelônio, e de um único cervídeo. Pela sua composição, os temas e o tratamento gráfico, este painel é muito parecido com registro rupestre do sítio vizinho de Altamira.

O painel apresenta um equilíbrio quantitativo entre figuras antropomorfas e zoomorfas. Contudo, a importância destas últimas decorre da presença dos antropomorfos de tipos H e I, praticamente ausentes nos demais painéis. Os painéis II e III formam um conjunto bastante homogêneo, embora o painel II apresente uma maior diversidade de antropomorfos e de figuras geométricas, enquanto o painel III tenha maior diversidade de zoomorfos e concentre as figuras bicrômicas. Em ambos esses painéis, nota-se uma oposição entre as partes altas (onde se concentram os grandes cervídeos de tipo C2 e C3) e as partes baixas.

Os painéis IV e V se caracterizam pela presença quase exclusiva de figuras geométricas pontilhadas e pela quase ausência de figuras antropomorfas; inclusive, os raros antropomorfos estão em posição periférica no painel IV, enquanto os dois exemplares encontrados no painel V

pertencem a uma categoria (Q2) rara nas outras partes do sítio.

Uma vistoria rápida das cores utilizadas mostra que o vermelho sempre impera como cor principal, em todos os painéis. Contudo, sua importância quantitativa diminui no centro do abrigo (painéis II, III e V) onde se verifica a maior densidade de grafismos. A bicromia também (6,6% dos grafismos) concentra-se no meio da plataforma, e particularmente no painel II. Já vimos que ela ocorre quase exclusivamente nos conjuntos de pontos e bastonetes, entre os quais cada elemento individual (ponto ou bastonete) é monocromático. Outrossim, lembramos que vários desses conjuntos podem ter sido inicialmente monocromáticos, tendo sido completados mais tarde por elementos de outra cor inseridos entre os bastonetes preexistentes.

Nota-se que o branco, relacionado essencialmente a uma categoria específica de figuras antropomorfas, ocorre em uma pequena região bem delimitada do suporte rochoso. O mesmo ocorre com as figuras de cor ocre (concentradas no painel II e no contato II/III), en-

quanto a raspagem ocorre apenas no painel II. Quanto às figuras feitas com pigmento seco (*crayon*), concentram-se no painel III.

Embora sejam animais bem representados, nenhum peixe ou onça foi pintado de preto. Os (raros) quadrúpedes desta cor estão agrupados em 2 pontos: na extrema direita do painel III (5 figuras) e no centro do painel II (4 figuras). O preto é também raro entre as figuras antropomorfas. Esta cor escura foi particularmente utilizada para pintar bastonetes e pontos que compõem os conjuntos bicrômicos e tricolorizados.

Não se pode concluir esta apresentação dos painéis sem frisar a importância das grandes fendas que acompanham o bandamento horizontal, entre as quais os grafismos alinham-se como se fossem frisos paralelos entre si. Por sua vez, as figuras mais baixas (que não são visíveis ao espectador que contempla o abrigo (alto) desde o nível do chão geral) são geralmente de tamanho pequeno. Na medida em que as figuras estão mais altas tornam-se maiores e mais visíveis, seja elas seres vivos ou conjuntos pontilhados.

Tabela 11: Repartição dos grafismos, por painel

Catégories	P. 0		P. I		P. II		P. III		P. IV		P. V		Total
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%	
Signes	29	48,3	102	75,6	310	72,4	151	63,4	28	84,8	30	90,9	650
Zoomorphes	9	15,0	15	11,1	62	14,5	57	23,9	5	15,1	2	6,1	150
Anthropomorphes	22	36,7	14	10,4	29	6,8	10	4,2	0	0,0	1	3,0	76
Biomorphes	0	0,0	1	0,7	8	1,9	4	1,7	0	0,0	0	0,0	13
Non classées et vestiges illisibles	0	0,0	3	2,2	19	4,4	16	6,7	0	0,0	0	0,0	38
Total	60	100	135	100	428	100	238	99,9	33	99,9	33	100	927

Cronologia relativa e unidades estilísticas

A análise das superposições dentre os tipos e as cores foi dificultada em vários casos pela diluição e a alteração de cor dos pigmentos. Contudo, alguns traços feitos com tintas mais espessas permitiram verificar a ordem de superposições. Os resultados foram particularmente positivos para as figuras zoomorfas, antropomorfas, as pontilhadas e os grafismos de cor branca.

Os cervídeos de corpo apenas contornado (tipo C1) por raspagem parecem recentes em relação aos cervídeos de corpo chapado (C2), enquanto os mais antigos (C3 e C4) seriam aqueles cujo corpo foi preenchido por linhas paralelas, e cujos membros evidenciam articulações assim como certa integração anatômica dos membros a parte central do corpo.

Bastonetes e pontilhados teriam sido pintados em pelo menos dois momentos; num primeiro, teriam sido aplicados com uma única cor; posteriormente, certos conjuntos

teriam sido complementados com elementos de outra(s) cor(es), ao mesmo tempo que novos conjuntos (estes, bicrômicos) teriam sido acrescentados.

Se distinguem claramente 2 tipos de pigmentos negros. Um deles, muito patinado, alterado e com brilho metálico, corresponderia as figuras mais antigas. O segundo tipo, mais fosco e espesso, menos patinado, poderia corresponder à figuras mais recentes. Infelizmente, estes dois tipos de pigmento preto não foram encontrados em superposição.

As figuras brancas correspondem inquestionavelmente ao nível mais recente de pintura no sítio, embora 2 figuras vermelhas possam ser contemporâneas delas (uma linha vertical pontilhada, e o único antropomorfo sexuado do sítio).

Temos a impressão que os grafismos figurativos mais antigos ocupam em prioridade os suportes mais atraentes (mais lisos e amplos) do nosso ponto de vista; como se os pintores mais tardios se tivessem limitados aos es-

paços ainda virgens, mesmo quando de menor qualidade, não se resolvendo a sobrepor os grafismos mais antigos a não ser em poucos casos mais extremos. Quanto aos conjuntos pontilhados, se vê claramente, no meio de pontos originais de densidade homogênea, a inserção posterior de pontos de outra cor.

Uma análise sistemática de todos esses indícios permitiria provavelmente de reconstituir em parte a evolução do registro gráfico no sítio. De qualquer forma no abrigo nº1 já se podem individualizar várias unidades estilísticas já reconhecidas no centro do estado de Minas Gerais: pelo menos duas fácies³ da Tradição *Planalto*, que formam os dois conjuntos mais antigo e intermediário do registro gráfico no sítio, e a unidade estilística dita “*Ballet*”, a mais recente.

A unidade mais antiga ocupa os melhores suportes dos painéis I e II. São, sobretudo, cervídeos do tipo C3, mas, também, alguns de tipo C4 (todos eles, de corpo contornado, preenchido por traços) associados às figuras antropomorfas hiper esquematizadas e à conjuntos pontilhados monocromáticos. Apesar da ausência de superposições, os grafismos do painel 0 podem ser atribuídos a esta mesma unidade, por razões estilísticas. Também supomos que os peixes pertençam a esta unidade, por comparações com outros sítios da região⁴.

A unidade intermediária é caracterizada por cervídeos cujo corpo é pintado de forma homogênea (chapada) e por diversas outras categorias de quadrúpedes, assim como por bastonetes e conjuntos pontilhados ainda numerosos.

Poderia se supor a existência de um quarto momento caracterizado pela bicromia dos conjuntos de pontos e bastonetes, um “Horizonte” intrusivo semelhante ao que observamos na Lapa de Sumidouro na região vizinha de Lagoa Santa, durante o qual alinhamentos de bastonetes policromos sucedem a conjuntos (também monocromáticos) de bastonetes.

No início dos anos de 1980, denominamos (talvez de forma prematura) este “Horizonte” caracterizado por conjuntos de elementos simples, “Tradição Sumidouro”.

Embora caracterizada por poucas figuras, a mais tardia unidade estilística é muito característica. Trata-se da “fáciès *Ballet*” que talvez esteja relacionada a um período recente dos portadores da Tradição Nordeste que te-

ria alcançado o Brasil central, já por volta da era Cristã⁵. Trata-se de antropomorfos filiformes, sexuais ou vestindo saíotes; a maior parte deles está alinhada em forma de procissão, assim como nos demais sítios onde foram encontrados na região de Lagoa Santa.

A utilização de uma cor única para pintar estas figuras (na Lapa de Cocais, o branco) já foi notada no sítio epônimo (onde esses grafismos antropomorfos estão pintados exclusivamente de negro). A relação dos antropomorfos de tipo *Ballet* com aves, já levantada em outros sítios pelo fato de a cabeça frequentemente apresentar um bico, se reforça em Cocais⁶, pela associação espacial com uma das duas únicas representações antigas (*Planalto*) de pássaro encontradas em Cocais, como se a presença anterior do volátil pintado tivesse determinada a execução das figuras *Ballet* neste mesmo ponto do abrigo.

Concluindo, fica claro que o abrigo nº1 de Cocais, um dos mais ricos em pinturas do centro de Minas Gerais, se distingue dos seus vizinhos pela grande quantidade de conjuntos de pontos e pela relativa homogeneidade temática e gráfica das suas figuras zoomorfas.

Este estudo preliminar permitiu verificar uma sucessão estilística interna dentro da Tradição *Planalto*. Sobre tudo, e pela primeira vez, comprovou-se claramente através das superposições que os grafismos *Ballet* são posteriores aos conjuntos da Tradição *Planalto*. Tal tinha sido sempre nossa hipótese, porém faltava uma demonstração definitiva pois, nos demais sítios onde aparecem, os grafismos *Ballet* estão seja isolados, seja pintados em superfícies “limpas” das figuras anteriores⁷. Por outro lado, a utilização de tintas diferentes daquelas usadas na Tradição *Planalto* impedia a comparação entre a pátina dos grafismos das duas unidades estilísticas⁸.

Outra diferença entre os autores dos grafismos *Planalto* e aqueles das figuras *Ballet* é que os primeiros costumavam utilizar frequentemente os abrigos, enquanto os segundos pintavam poucas figuras (e, provavelmente, de uma vez) organizadas. Desta forma, as pinturas *Planalto* costumam ser numerosas e formar conjuntos heterogêneos (pois ilustram épocas diferentes e modas um pouco distintas) com raras exceções (uma delas sendo aquela do sítio de Altamira). Pelo contrário, os conjuntos de tipo *Ballet* costumam apresentar uma organização coerente e bem articulada no espaço.

³Hoje, diríamos: *estilos*.

⁴Particularmente, os abrigos do município de Santana do Riacho.

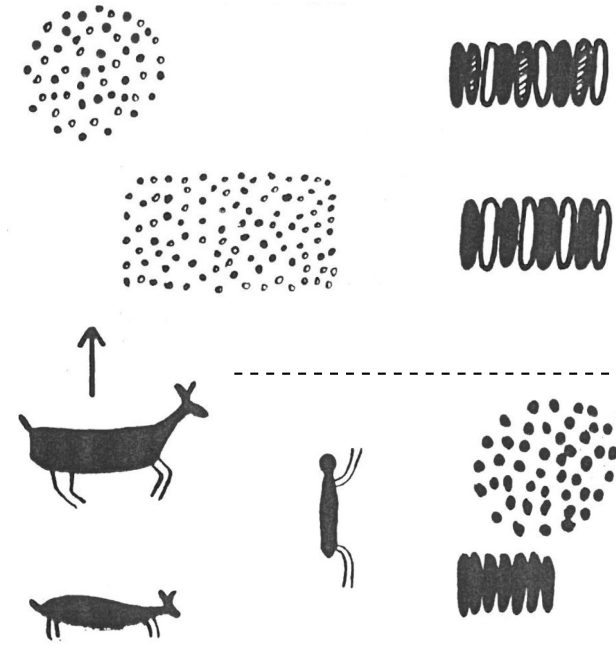
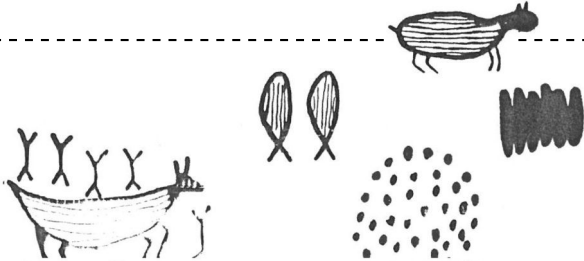
⁵De fato, acreditamos que se trate de uma fácies regional relacionado à Tradição *Seridó* (a qual propomos retirar da Tradição *Nordeste* na qual estava inserida como sub-tradição), bem documentada em sítios dos estados da Bahia e do Rio Grande do Norte.

⁶Assim como na Vargem da Pedra, em Lagoa Santa.

⁷Tal como ocorre no sítio epônimo.

⁸Nota-se que, anos depois de estudar o sítio de Cocais, encontramos a mesma superposição *Planalto/Ballet* na Grutinha do maciço do Rei do Mato, perto de Sete Lagoas, ainda na região arqueológica de Lagoa Santa.

Tabela 12: Cronologia estilística

Niveau chronologique	Exemple	Unités stylistiques
Récent		Ballet
Intermédiaire		?
Ancienne		Planalto

O sítio II (abrigos nº II e III) da Pedra Pintada

Descrição dos sítios

O abrigo nº II abre-se cerca de 70m a norte do sítio nº1, no mesmo alinhamento rochoso, e apresenta dois compar-

timentos topográficos. A parte meridional comporta um abrigo bem iluminado, de parede quase vertical até vários metros de altura; o chão é coberto por areia branca no fundo, mas formado pelo afloramento rochoso na parte mais externa. Na frente da parede pintada se estende uma superfície plana com cerca de 15m de largura, propiciando um bom espaço de ocupação. Na primavera, o sol

ilumina diretamente o local a partir do final da manhã. Na parte situada mais para o norte, uma fenda estrutural se abre, formando uma chaminé pela qual devem descer as águas pluviais que erodiram parcialmente a cobertura arenosa, deixando à vista alguns blocos de quartzo sacaroide.

As paredes do abrigo e da chaminé estão cobertas por líquens e algas, além de serem coloridas por escorrimentos ferruginosos. Numerosos alvéolos de taffoni marcam a maior parte da chaminé e das superfícies adjacentes. Apesar dessas irregularidades, os pintores pré-históricos desenharam entre 1,2 e 2m de altura 4 figuras esparsas hoje pouco legíveis (painel 1^a). É possível que tenha existido outras, hoje destruídas pelos micro organismos, mas parece improvável que tenha havido em algum momento neste local uma grande quantidade de grafismos.

Imediatamente ao norte de chaminé, a parede torna-se de novo retilínea, embora apresente irregularidades decorrentes de diaclases, bandamentos e descamações. Não havendo nem algas nem líquens, o suporte oferece uma base propícia à pintura. Enormes blocos caíram do teto (antes da execução dos grafismos visíveis hoje), empilhando-se naturalmente para formar uma espécie de muro com mais de dois metros de altura; este deixa apenas um estreito corredor com cerca de dois metros de largura ao longo da parede do abrigo. Alguns blocos um pouco menores caíram no chão arenoso e poderiam ter sido pintados antes de cair, mas a maioria era pesada demais para que pudéssemos os virar para examinar suas diversas faces; os menores não apresentaram vestígios de pigmento. Contudo, a face visível de dois dos menores blocos desabados, levemente côncava, estava coberta por plaquetas da mesma argila vermelha semelhante aos pigmentos encontrados no abrigo nº I, sugerindo que as pinturas atualmente visíveis na parede sejam anteriores pelo menos em parte ao desabamento. Nesta parede foram pintadas pelo menos 118 figuras (a parte inferior, muito alterada, apresenta sobretudo manchas vermelhas que sobram provavelmente de grafismos hoje apagados) entre 1,2 e 3m de altura, formando os sub-painéis 1A e 1B, separados por bandamentos. Um pequeno conjunto de pinturas foi realizado entre 4 e 5m de altura talvez com auxílio de alguma forma de escada (pois não parece que alguma árvore possa ter conseguido crescer entre os grandes blocos desabados e, fora do caos, no solo pobre que hoje não suporta mais do que uma vegetação de altura modesta.

O sol alcança a parede durante o período da tarde. Além da zona de desabamento, algas e líquens ocupam

de novo o suporte rochoso, no qual não se observam mais do que algumas figuras isoladas: um único quadrúpede (painel III) e um conjunto de pontos de três cores, talvez pintados em mais de um momento (painel IV). Depois disso há uma descida rápida para o abrigo nº III (dito “das abelhas”), passando por dois vestígios de conjuntos de pontos situados respectivamente a 9 e 73 cm do painel III do abrigo nº II.

Novas acumulações de plaquetas de pigmentos (?) argilosos vermelhos foram encontradas nos blocos desabados cerca de 70m ao norte do abrigo nº II, e uma dezena de metros ao sul do abrigo nº3⁹.

Os grafismos rupestres do abrigo II

Os 122 grafismos (dos quais apenas 82, mais bem preservados, receberam uma numeração na montagem final) entram quase todos na mesma tipologia reconhecida no abrigo nº I.

Temas

As figuras zoomorfas (num total de 8, das quais uma muito incompletamente preservada é provavelmente um cervídeo) são proporcionalmente menos frequentes que na Lapa nº I; todas foram pintadas em vermelho. Com exceção de um peixe, todas são quadrúpedes: cervídeos ou onças. Dentro do contexto regional, é interessante ressaltar que as onças são mais numerosas que os peixes¹⁰. Embora reúnam apenas 6,6% das figuras os zoomorfos são, contudo, as figuras mais visíveis - seja pelo seu tamanho, seja pelo fato de serem pintados com o copo chapado, o que ressalta sua massa colorida. Muito encurvadas, as patas dos veados lembram um dos tipos de cervídeos do sítio de Santana do Riacho.

Os 39 antropomorfos totalizam um terço dos grafismos reconhecidos, sendo assim quase 4 vezes percentualmente mais frequentes que no abrigo nº I. Todos pertencem ao grupo hiper esquemático e foram pintados em vermelho. A maioria deles forma sequências alinhadas ao longo de uma linha imaginária horizontal ou oblíqua. A formação oblíqua poderia indicar uma certa forma de perspectiva, pois os indivíduos parecem estar caçando um quadrúpede. O número de antropomorfos pode ter sido maior do que a quantidade acima registrada, pois diversos alinhamentos terminam-se por vestígios ilegíveis.

As duas figuras biomorfas se destacam pela sua cor excepcional e pela sua posição: a figura preta nº 78 é a mais alta do sítio, enquanto a figura branca nº13 é um dos raros grafismos encontrados sobrepostos a outra figura. Am-

⁹Não seriam estas plaquetas restos de argila acumulada entre os bandamentos, antes do desabamento dos blocos? Estas plaquetas poderiam ter sido uma fonte de pigmento para os pintores.

¹⁰Trata-se de um caso único.

bas estas figuras evocam mais a unidade estilística Ballet do que a Planalto.

Os “sinais” geométricos correspondem a 55% das figuras registradas:

- Cerca de 1/3 é formada por sinais pontilhados. São geralmente linhas, simples ou múltiplas e paralelas. Muitos dos sinais que foram classificados como “nuvens de pontos” poderiam ter sido formados por linhas paralelas parcialmente destruídas. É notável que linhas de cores diferentes parecem ter sido justapostas, uma abaixo da outra (como no painel IV) em vez de se sobreporem (como ocorre no abrigo I). Nota-se também a ausência dos pontos pretos típicos do “período antigo” característicos do abrigo I.
- Os bastonetes formam a categoria geométrica mais numerosa. Encontram-se isolados, alinhados, ou até “empilhados verticalmente (disposição inexistente no abrigo nº I) ou formando conjuntos anárquicos (“nuvens”). Os bastonetes em nuvem ou formando tríades são de pequenas dimensões, enquanto os bastonetes isolados costumam ser maiores; por sua vez, os bastonetes alinhados ostentam dimensões intermediárias. Os alinhamentos costumam ser monocromáticos (vermelhos ou amarelos), embora ocorram casualmente neles uma presença desordenada de bastonetes de ambas as cores – tratando-se então de “complementos” inseridos a posteriori, ou de retoques. A única bicromia rítmica corresponde a um alinhamento de pequenos bastonetes alternadamente pretos e amarelos.
- Os demais grafismos geométricos são pouco numerosos. Destaca-se um círculo cheio de pontos e que possui um apêndice dirigido para o alto; esta figura aparece na maior parte dos sítios mais ricos em pinturas da região, sempre em poucos exemplares¹¹. Figuras circulares, elípticas, gradeadas e pectiformes estão também presentes, com poucos exemplares.

Tabela 13: Classificação das figuras zoomorfas
Prancha desaparecida

Tabela 14: Classificação das figuras biomorfas
Prancha desaparecida

Tabela 15: Classificação das figuras antropomorfas

Exemple	Type morphologique	Couleur	Dimension	Orientation	Localisation		Nombre de Figure
					P. I	P. II	
	A	Rouge	Petit Moyen	De Face	2	-	2
	B	Rouge	Petit Moyen	De Face	9	3	12
	C	Rouge	Petit Moyen	De Face	1	4	5
	D	Rouge	Petit Moyen	De Face	5	4	9
Vestigé d'Anthropomorphe		Rouge			9	2	11
Total					26	13	39

¹¹ Acreditamos hoje que possa tratar-se de uma representação de ninho de vespas, como sugerem de forma mais explícita figuras parecidas observadas na Serra do Cipó.

Tabela 16: Agrupamentos de figuras zoomorfas

Type d'ensemble	Type morphologique	Couleur	Localisation		Nombre de figure	Nombre d'ensemble
			P. I	P. II		
Isolé	C, B, D	Rouge	2	5	7	7
Groupe de 2	B	Rouge	1		2	1
Groupe de 3	B, C, D	Rouge	1	2	9	3
Nuage	B, A	Rouge	1		3	1
Ligne	D, B, A	Rouge	2		7	2
Total de figures et ensembles			17	11	28	14

Tabela 17: Classificação dos “sinais” geométricos pontilhados

Exemple	Type d'ensemble	Couleur	Localisation		Nombre de Figure
			P. I	P. II	
	Groupe de 3	Monochr. r	3	-	3
	Ligne Horizontale Simple	Monochr. r	-	-	1
	2 Lignes Horizontales Parallèles	Monochr. r	1	-	1
	3 Lignes Horizontales Parallèles	Bichr. r/j	-	1	1
	Nuages Inscrit Dans Une Surface Rectangulaire ou Carrée	Monochr. r-j	5	1	6
	Nuages Inscrit Dans Une Surface Circulaire	Monochr. r	-	1	1
	Nuages Inscrit Dans Une Surface Irrégulière	Monochr. r n-o Bichr. r/j	2	7	9
Total de figures			12	10	22

Tabela 18: Classificação dos bastonetes

Exemple	Type d'ensemble	Couleur	Localisation		Nombre de Figure
			P. I	P. II	
	Isolé	Monochr. r-j	2	2	4
	Groupe de 2	Monochr. r-j	4	4	8
	Groupe de 3	Monochr. r-j	5	3	8
	Groupe de 4	Monochr. r	1	1	2
	Ligne Horizontale Simple	Monochr. r-j Bichr. r/j j/n	6	2	8
	Ligne Verticale Simple	Monochr. n	-	1	1
	Nuage	Monochr. r-j	3	-	3
Total de figures			21	13	34

Tabela 19: Classificação das demais figuras geométricas

Exemple	Type morphologique	Couleur	Localisation		Nombre de Figure
			P. I	P. II	
	Circulaire Avec Remplissage	Monochr. r-j	3	-	3
	Semi-circulaire	Monochr. r	-	1	1
	Oval Avec Remplissage	Monochr. r	2	-	2
	Grillagés	Monochr. r	1	-	1
	Pectiformes	Monochr. r	2	1	3
	Autres Divers	Monochr. j	1	-	1
Total de figures			9	2	11

Superposições, associações e organização geral

Das duas únicas superposições, resulta que a figura branca seria das “recentes” (assim como foi observado no abrigo nº I). As cenas correspondem a alinhamentos de antropomorfos cercando o quadrúpede 12, ou simplesmente situados a proximidade de outros (Figs. 21 e 22: grafismos 53, 55 e 71). Não havendo representação de armas, apenas pode se supor tratar-se de evocações de caça.

Também se pode apontar a importância da cor amarela no painel I (a parte esquerda do sítio, olhando para o paredão), sobretudo utilizada para pintar os bastonetes maiores. As figuras pretas, por sua vez, agrupam-se sempre na parte superior da parte decorada (painel II). Os quadrúpedes não formam grupos tão compactos quanto

os do abrigo I, porém se concentram também, na extremidade norte do painel II. As duas figuras que “enquadram” o abrigo nº II da Pedra Pintada (um deles no limite norte e a outra, na extremidade meridional) são, ambas, conjuntos de pontos.

Apesar das grandes diferenças de densidade de figuras, de aspecto da topografia, etc., as figuras do abrigo II pertencem aos mesmos tipos daqueles da Tradição Planalto encontrados no abrigo.

Uma análise mais aprofundada da arte rupestre do conjunto de Cocais talvez mostre que que o abrigo teria sido decorado depois do abrigo principal, quando este teria sido considerado sobrecarregado pelos pré-históricos, que teriam então procurado um espaço ainda livre. Por contraste, os portadores do estilo Ballet não teriam sido incomodados pela alta densidade de grafismos anteriores.

Tabela 20: Repartição das categorias de grafismos do sítio II, por painel das demais figuras geométricas

Catégories	P I		P II		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%
Signes	42	57,5	25	51	67	54,9
Anthropomorphes	26	35,6	13	26,5	39	32,0
Zoomorphes	03	4,1	05	10,2	08	6,6
Biomorphes	01	1,4	01	2,0	02	1,6
Non Classés	01	1,4	05	10,2	06	4,9
Total	73	100	49	99,9	122	100

Tabela 21: Repartição das cores, por painel, no sítio II

Catégories	P I		P II		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%
Peinture Monochrome Rouge	57	78,1	40	81,6	97	79,5
Peinture Monochrome Jaune	12	16,4	02	4,1	14	11,5
Peinture Monochrome Noire	0	0	03	0,1	03	2,5
Peinture Monochrome Blanche	01	1,4	-	-	01	0,8
Peinture Monochrome Orange	-	-	01	2,0	01	0,8

Continua na página seguinte

Continuação da Tabela 21 da página anterior

Catégories	P I		P II		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%
Peinture Bichrome Rouge/Jaune	03	4,1	02	4,1	05	4,1
Peinture Bichrome Jaune/Noire	-	-	01	2,0	01	0,8
Total	73	100	49	99,9	122	100

Tabela 22: Repartição das categorias de grafismos

Catégories	Haut Gauche	Haut Centre	Haut Droite	Moyen Gauche	Moyen Centre	Moyen Droite	Bas Gauche	Bas Centre	Bas Droite
Zoomorphes	9	10	3	1	3	-	-	4	1
Anthropomorphes	-	9	3	-	12	1	-	1	-
Signes	15	1	6	1	3	6	-	4	-
Total	24	20	12	2	18	7	-	9	1

O abrigo nº III da Pedra Pintada de Cocaís

Descrição geral do sitio

O abrigo III resulta do desabamento de enormes matacões de quartzito (o volume dos maiores é de vários metros cúbicos) que formam um chão caótico sobre o qual somente se pode passar saltando de bloco em bloco. Um dos menores blocos apresenta uma série de incisões polidas fusiformes evidenciando sua utilização como polidor fixo.

A parede oferece uma série de superfícies planas geométricas (resultantes da queda dos blocos sub paralelepípedicos) separadas entre si por ressaltos. As pinturas se inserem nesses “enquadramentos” naturais. Em função da sua posição, podemos distinguir diversos grupos, cada qual recebeu dos pré-históricos um tratamento diferenciado.

- (A) as pinturas baixas (Figs. 24 a 26: grafismos 26–29, 41–62 e 76–77) são visíveis apenas desde perto, pois estão dissimuladas pelos blocos desabados.
- (B) as pinturas altas situadas à esquerda (olhando para o paredão), que decoram um bloco residual que ficou em posição avançada (Fig. 24: grafismos 1–25)
- (C) as pinturas altas do centro e da direita, situadas numa superfície plana e bem lisa (Figs. 25 e 26: grafismos 30–40 e 63–70).
- (D) as pinturas da extrema direita (Fig. 26: grafismos 78–79) que ocupam a continuação do mesmo suporte, mas situadas mais baixo pois neste local não há mais blocos desabados que permitam alcançar a mesma altura das figuras anteriores.
- (E) finalmente, um quadrúpede (Fig. 26: grafismo 80)

executado na face vertical de um dos blocos desabados, fora da parte abrigada.

- (F) Com exceção dos grafismos do primeiro grupo, todas as figuras são visíveis e identificáveis desde uma distância de mais de 10 metros. Todas puderam ser pintadas por uma pessoa de uma altura de no máximo 1,85 montada sobre um dos matacões.

Tabela 23: Repartição das figuras no suporte, por categoria de grafismo

Catégories	Q	%
Signes	36	34,6
Anthropomorphes	26	25
Zoomorphes	31	29,8
Biomorphes	07	6,73
Non Classés	04	3,85
Total	104	99,98

Tabela 24: Técnicas e cores utilizadas

Catégories	Q	%
Peinture Monochrome Rouge	76	73,08
Peinture Monochrome Jaune	19	18,27
Peinture Monochrome Noire	04	3,80
Peinture Monochrome Ocre	03	2,90
Peinture Bichrome Rouge/Jaune	01	0,96
Crayonnage	01	0,96
Total	104	99,97

Os temas

As 104 figuras identificadas incluem uma proporção importante de figuras zoomorfas (31, ou seja, 30% do total) e muito menor de grafismos geométricos (34%) em relação ao conjunto dos abrigos da Pedra Pintada. As figuras zoomorfas incluem peixes (42% das representações de animais), dos quais apenas um, isolado, está pintado com o

corpo chapado e se encontra em posição horizontal. Todos os demais peixes da Pedra Pintada estão em posição vertical.

Um único ornitomorfo, executado em estilo linear filiforme, está associado a pequenas figuras antropomorfas – ela também lineares e hiper esquemáticas; não deve pertencer à Tradição Planalto. Os cervídeos entram em duas categorias bem distintas (C2 e C4). Os membros dos de categoria C2 sendo geralmente pouco nítidos, a presença de cascos vistos de frente é atestada apenas para um dos exemplares deste tipo.

Entre os quadrúpedes não identificados se notam alguns animais de longo rabo reto (uma característica das representações de onça nas pinturas Planalto da região). É surpreendente notar que a quase totalidade dos quadrúpedes representados (inclusive os cervídeos) dirige-se para a esquerda¹².

Três figuras biomorfas poderiam ser vestígios de peixes ou de antropomorfos esquematizados. Outras quatro poderiam ser vestígios de quadrúpedes. As figuras antro-

porfas comportam 4 dos tipos já apresentados: A, B e C (da Tradição Planalto) e H (da unidade estilística *Ballet*). Nota-se que neste abrigo, os antropomorfos Ballet estão pintados com traço fino de cor vermelha (e não branca, como nos demais abrigos).

Acrescentam-se duas novas categorias: a categoria M (provavelmente relacionada com a unidade *Ballet*, pelo seu delineamento e pela sua inserção no meio de uma série de figuras H) e a figura única de tipo N, que poderia representar um parto (tema já reconhecido na região, nos sítios do *Ballet* e do Gentio, onde se trata também de uma figura única e visualmente destacada).

Os sinais geométricos, assim como nos abrigos anteriores, são sobretudo pontilhados e bastonetes formando nuvens ou alinhamentos (e também pares, no caso dos bastonetes). Nota-se a presença de uma figura pontilhada elíptica, sem equivalente nos demais abrigos da Lapa Pintada. As demais figuras “geométricas” não se repetem e apenas 3 delas apresentam uma forma bem definida.

Tabela 25: Classificação das figuras zoomorfas
Prancha desaparecida

Tabela 26: Classificação das figuras antropomorfas

Exemple	Type morphologique	Couleur	Dimension	Orientation	Localisation	Nombre de figures
	A	Monochr. r	petit	de face	centre-moyen	11
	B	Monochr. r-j	moyen petit	de face	centre-moyen centre-haut	5
	C	Monochr. r	moyen	de face	gauche-bás centre-haut	3
	H	Monochr. r	moyen	de face de profil	centre-haut	2
	M	Monochr. r	moyen	de profil	centre-moyen	4
	N	Monochr. r	grand	de face	droite-moyen	1
Total de figures						26

Tabela 27: Agrupamentos de figuras antropomorfas

Type d'ensemble	Type morphologique	Couleur	Localisation	Nombre de figures
Isolé	A, B, N	Monochr. j-r	centre-moyen droite-moyen gauche-haut	5
Ligne horizontale	A, B, E, G, M	Monochr. r	gauche-moyen centre-moyen droite-haut	21

¹² Ao contrário do que costuma ocorrer nos sítios da região.

Tabela 28: Figuras biomorfas

Exemple	Couleur	Localisation	Nombre de figures
	Monochr. r	gauche-haut	3
	Monochr. r	gauche-haut	4

Tabela 29: Classificação das figuras pontilhadas

Exemple	Type d'ensemble	Couleur	Localisation	Nombre de figures
	2 Lignes Horizontales Parallèles	Monochr. j	droite-moyen	1
	3 Lignes Horizontales Parallèles	Monochr. j	droite-haut	1
	Nuages Inscrit Dans Une Surface Retangulaire ou Carrée	Monochr. j-n Bichr.r/j	droite-haut centre-moyen droite-bás	5
	Nuages Inscrit Dans Une Surface Retangulaire Circulaire	Monochr. j-r	gauche-haut centre-bás	3
	Nuages Inscrit Dans Une Surface Irrégulière	Monochr. j-n-r	gauche-haut centre-bás droite-haut	5
Total de figures				15

Tabela 30: Classificação dos bastonetes

Exemple	Type d'ensemble	Couleur	Localisation	Nombre de figures
	Isolé	Monochr. j	haut-gauche	1
	Groupe de 2	Monochr. j-r	centre-moyen	4
	Ligne horizontale simple	Monochr. j-r	gauche-haut	4
	Nuage	Monochr. j	gauche-moyen	1
Total de figures				10

Tabela 31: Outras figuras não figurativas

Exemple	Type morphologique	Couleur	Localisation	Nombre de figures
	Circulaire en teinte plate	Monochr. r	gauche-haut	1
	Circulaire en teinte plate avec appêncides	Monochr. r	gauche-haut	1
	Zig zag	Monochr. j	gauche-haut	1
Total de figures				3

A organização dos grafismos no abrigo nº III

O abrigo nº III é provavelmente aquele no qual seja mais fácil encontrar uma lógica e correspondência entre a utilização do espaço, os temas, as cores e as dimensões dos grafismos. Isto permite ir além da identificação das composições e das cenas (grupos “familiares” de cervídeos, pares de peixes, alinhamento de antropomorfos).

Nota-se inicialmente que todos os animais estão pintados de ocre ou de vermelho, assim como a quase totalidade das figuras antropomorfas, o amarelo e o preto estando reservados às figuras “geométricas”. Outrossim, existe uma nítida oposição entre os animais agrupados na parte esquerda do abrigo (que apresentam dimensões pequenas ou médias e tem o corpo chapado) e os grandes cervídeos agrupados na parte direita (de corpo contornado).

A esquerda, no meio dos animais de corpo chapado encontram-se os grafismos lineares de cor amarela; na região central, as figuras geométricas são os conjuntos pontilhados amarelos e a elipse pontilhada de cor vermelha. A extremidade da direita e a parte baixa central formam um crescente ocupado por conjuntos pontilhados de cor preta. No meio desses grafismos atribuíveis à Tradição *Planalto* se inserem dois pequenos alinhamentos de antropomorfos sexuais assim como o pequeno ornitomorfo, que pertencem a outro contexto (*Ballet*).

A Gruta da Pedra Pintada (sítio IV)

A gruta (sítio IV) é uma gruta baixa em forma de corredor, situada na base dos blocos de desmoronamento que a separa do abrigo nº III. Estreita e sempre na penumbra,

não seria adequada a uma ocupação humana. O chão irregular é formado por blocos desabados que repousam sobre uma base sedimentar arenosa pouco espessa. Apesar destas condições pouco atrativas para nós, o conjunto de blocos que separa o fundo da gruta do exterior oferece algumas belas superfícies verticais lisas que poderiam ter sido decoradas, enquanto o teto inclinado não oferece um suporte tão adequado.

As figuras rupestres antigas são poucas (8 grafismos), formando 4 pequenos conjuntos incluindo 3 quadrúpedes atípicos e mal preservados, assim como um cervídeo acoplado com conjuntos de bastonetes ou de pontos. Alguns *graffiti* riscados em 1954 ocupam as superfícies deixadas virgens pelos pintores pré-históricos. Todos os grafismos são de cor vermelha, com exceção de um conjunto de bastonetes onde alternam-se os traços vermelhos e amarelos. Fora da gruta, a parede do afloramento levanta-se verticalmente e nela foram pintadas duas figuras vermelhas pouco legíveis (uma delas ao alcance da mão humana e a outra, situada a 5m de altura).

Saindo da gruta e descendo por um grande bloco que forma um degrau a noroeste, alcança-se uma pequena plataforma abrigada, com chão coberto por areia. Uma canaleta aberta pela erosão pluvial deixa aparecer lascas de quartzo e de rochas verdes. A impressão de que se tratava de um ateliê de lascamento é reforçada pelo fato de que um bloco caído foi também utilizado como polidor, o que criou profundos sulcos paralelos.

A parede deste último abrigo não recebeu pinturas, embora sua parte inferior apresente superfícies verticais lisas. O afloramento rochoso termina logo depois deste abrigo e, com ele, o conjunto arqueológico da Pedra Pintada de Cocaís.

Tabela 32: Figuras zoomorfas

Exemple	Type	Famille thématique	Traitement du corps	Morphologie	Dimension	Orientation	Technique et couleur	Nombre de figures
	C3	cervidé	CR	NI NA	M	G	PM r	1
			TP	NI NA	P	?	PM r	1
		Vestiges de quadrupedes	TP	NI NA	P	?	PM r	1
			TP	NI NA	P	?	PM r	1
Total de figures								4

Tabela 33: Figuras geométricas (pontilhadas e bastonetes)

Exemple	Type d'ensemble	Couleur	Nombre de figures
	Lignes horizontales simples	Monochr. r Bichr. r/j	2
	Nuage inscrit dans une surface irrégulière	Monochr. r	2
Total de figures			4

O abrigo nº V da Pedra Pintada

O abrigo nº V situa-se a meia altura do escarpamento de quartzito. Aberto para oeste, mede cerca de 30 m de largura e apresenta um teto cerca de 3 m acima do chão rochoso, que não apresenta nenhum sedimento. Degraus naturais de pedra formam uma espaçosa plataforma. O abrigo é bem seco e seria um ótimo local para bivaque. Infelizmente, não foi encontrado nenhum vestígio de ocupação antiga, possivelmente em razão da sua utilização atual para guardar material.

A parede do fundo, vertical, apresenta muitas descamações e fica coberta por líquens e concreções. Caso ela tenha sido decorada, não há mais como distinguir vestígios de pintura. A passagem da parede vertical para o teto é marcada por 3 ressaltos sucessivos, dos quais os 2 inferiores apresentam vestígios de pigmentos vermelhos e pretos entre os quais parece haver restos de figuras antropomorfas. Em razão da fragilidade da superfície em face de descamação e da impossibilidade de identificar os temas pintados com segurança, desistimos de calcar e analisar estes poucos vestígios rupestres.

Conclusões

A análise dos abrigos pintados da Pedra Pintada de Cocaís permitiu identificar pelo menos quatro unidades estilísticas (todas elas representadas no abrigo nº I, o principal deles), que possivelmente poderiam ser reagrupadas em duas das principais Tradições já reconhecidas no Brasil central.

As unidades estilísticas mais antigas, presentes em todos os sítios do conjunto arqueológico de Cocaís, são atribuídas à Tradição *Planalto*. No período mais antigo mesmo parece ter havido vários momentos. As cenas de caça ao veado (com animais de corpo chapado cujo detalhamento relativo contrasta com o esquematismo das figuras humanas) se distinguem nitidamente das outras representa-

ções zoomorfas (de peixes, onças e quelônio) que seriam, contudo, possivelmente mais ou menos contemporâneas. No período seguinte se multiplicam os grafismos pontilhados (inicialmente monocromáticos, e mais tarde formados por elementos de cores diversas). Paralelamente, os grafismos se tornam estilisticamente mais heterogêneos e se notam recuperação, através de retoques, às figuras anteriores. Desta forma, a impressão é de uma continuação da Tradição *Planalto*, mas absorvendo novos elementos que a tornam mais diversificada.

Com o aparecimento da unidade estilística *Ballet* (provaivelmente aparentada à Tradição *Nordeste*)¹³ em dois abrigos, é nítido o surgimento de uma temática, de pigmentos e de procedimentos estilísticos novos. Os alinhamentos de figuras *Ballet* são poucos e as suas figuras, de dimensões modestas. Desta forma, não são facilmente percebidos pelo visitante, pois se perdem no meio da massa colorida e esfuziante dos grafismos *Planalto*. Mesmo assim, há uma nítida diferença entre as pinturas *Ballet* pintadas de branco no abrigo nº I e aquelas riscadas em vermelho no abrigo nº III.

Assim sendo e apesar da sucessão de níveis gráficos distintos entre si, o conjunto de sítios da Pedra Pintada (e, particularmente, o abrigo nº I, de longe o mais rico em número de pinturas) oferece um aspecto de grande homogeneidade em razão do predomínio quantitativo dos grafismos *Planalto*, pois cada geração de pintores quis manter a predominância (entre os animais) da figura do cervídeo inserida no meio de uma infinidade de nuvens de pontos. Os demais temas estão limitados a um papel visualmente subalterno.

Não se pode deixar de pensar na cosmologia indígena Desana descrita por G. Reichel Dolmatoff, na qual um Mestre dos Animais, morador dos abrigos rochosos, fecunda a caça (essencialmente cervídeos) com seu próprio esperma, cujas gotas estão representadas por conjuntos de pontos. Poder-se-ia ir ainda mais longe na analogia, apontando as dimensões diminutas das representações dos caçadores em Cocaís (que devem aceitar numerosas restrições em contrapartida do acesso aos animais no contexto Desana) e a relativa importância das representações de peixe (símbolo, entre os Desana, das atividades femininas e que representam o clã dominante entre eles). Não se trata, obviamente, de querer “explicar” as pinturas pré-históricas da Tradição *Planalto* a partir das crenças atuais de indígenas da Amazônia ocidental, mesmo que se possa sustentar que numerosas mitologias sul-americanas procedem de um fundo comum provavelmente muito antigo. De forma mais modesta, nosso propósito é mostrar como o conjunto pintado do abrigo nº I sugere uma homogeneidade harmoniosa que nunca tinha-

¹³Como já frisado, a relação seria apenas com os grafismos de tipo *Seridó*, que acreditamos, deveria ser separada da Tradição *Nordeste*

mos ressentida em nenhum dos maiores sítios da região. Talvez esta homogeneidade decorra em parte da unidade topográfica do local.

Apesar da nossa subdivisão em “painéis”, o abrigo nº 1 da Pedra de Cocais aparece como um conjunto unitário e estruturado; parece certo que os pintores pré-históricos assim o perceberam e quiseram manter desta forma. O abrigo nº II, bem mais pobre tematicamente, é também estilisticamente mais homogêneo; isto sugere que tenha sido pintado durante um único “período” como ocorre em alguns sítios menores da região, assim como no abrigo de Altamira (já publicado nesta série de microfichas).

O abrigo nº III é mais variado, em razão do mosaico de temas e estilos que apresenta sem, contudo, se misturarem espacialmente. Os grafismos pintados na pequena gruta sugerem que os pintores fizeram questão de marcar nela sua presença; contudo, seu número é pequeno e seu aspecto discreto. Isso evidencia que os conjuntos mais numerosos de figuras, expostos em locais mais visíveis, eram destinados a serem contemplados desde uma certa distância. Isso se verifica também em outros sítios do centro do estado de Minas Gerais, onde as figuras presentes em poucas galerias e na penumbra¹⁴ estreitas são sempre raras e discretas, contrastando com os conjuntos mais imponentes pintados em paredes mais visíveis.

Uma escavação de maior porte na frente do abrigo nº I talvez permite avaliar se a contemplação das pinturas fazia parte do cotidiano de algumas populações pré-históricas, ou se o sítio era visitado apenas em ocasiões especiais.

Bibliografia

Anthonioz-Russel, S. e S. Monzon (1984). *L’abri de Sucupira: un site d’art rupestre de la Serra du Cipó, Minas*

Gerais, Brésil. Micro-Editions, R 84 039 375. Paris: Musée de l’Homme, Institut d’Ethnologie.

Cailleux, A. e G. Taylor (1952). *Code Expolaire pour déterminer la couleur des sols*. Paris: Boubée.

Colombel, P. (1977). “Método de decalque em arte rupestre”. Em: *Revista do Museu Paulista*. N. S. 24, pp. 175–197.

Motta, J. F., A. Siqueira e A. Prous (1987). *Les oeuvres rupestres du site d’Altamira, José de Mello, Minas Gerais, Brasil*. Micro-Editions, R 87 039 430. Paris: Musée de l’Homme, Institut d’Ethnologie.

Prous, A. (1977). “Missão de Estudos de Arte Rupestre de Lagoa Santa”. Em: *Arquivos do Museu de História Natural* 2, pp. 51–65.

– (1980). “Fouilles du Grand Abri de Santana do Riacho (Minas Gerais), Brésil”. Em: *Journal de la Société des Américanistes*. N. S. 67, pp. 163–183.

– (1986). “Os artefatos líticos, elementos descritivos classificatórios”. Em: *Arquivos do Museu de História Natural da UFMG* 11, pp. 1–90.

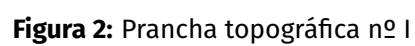
Prous, A. e M. Alonso Lima (1986). “A tecnologia de debitage do quartzo no centro do Estado de Minas Gerais: lascamento bipolar”. Em: *Arquivos do Museu de História Natural da UFMG* 11. Publicado entre 1986 e 1990, pp. 91–111.

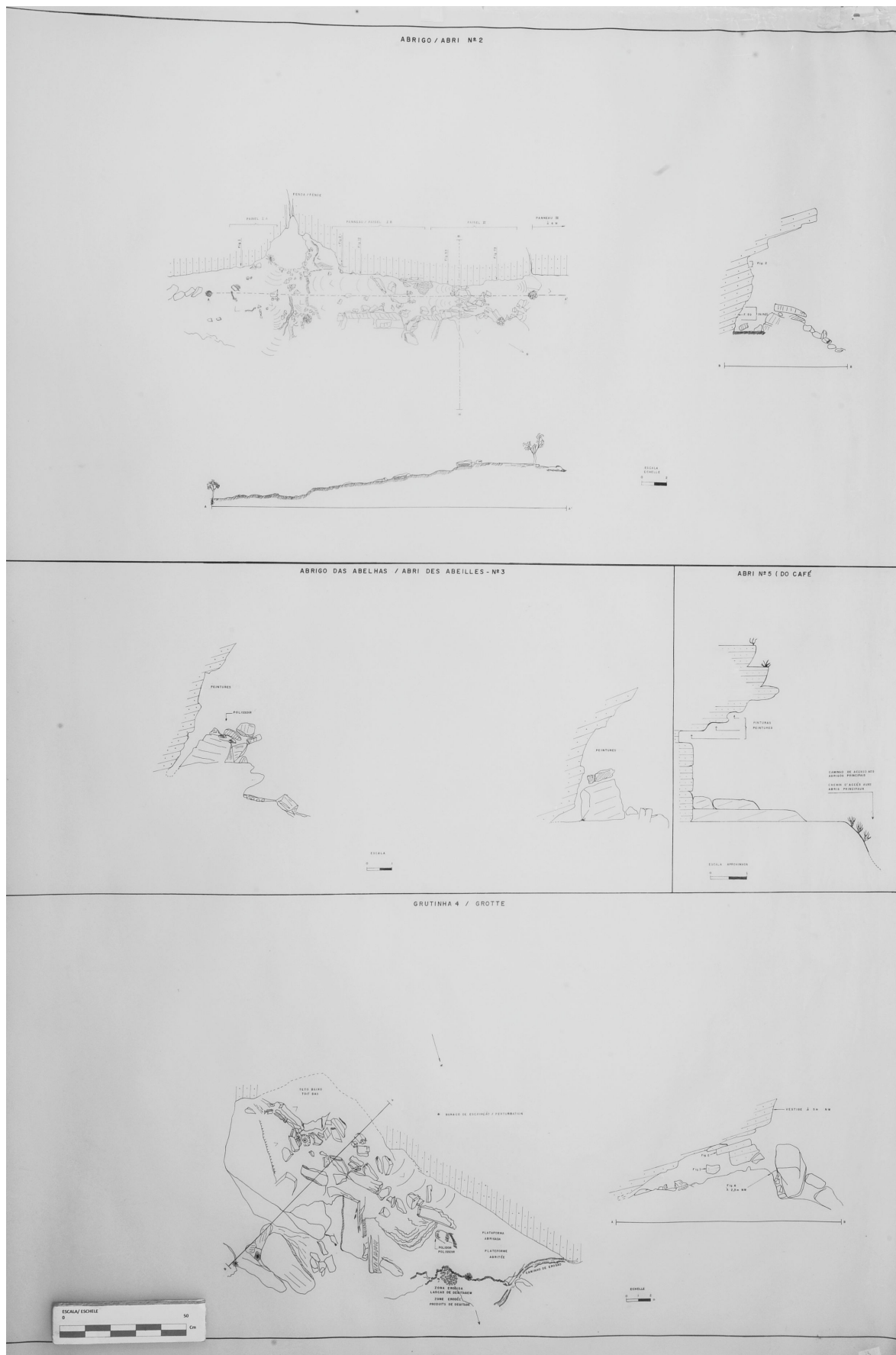
Prous, A. e F. de Paula (1983). “Informações preliminares sobre os grafismos de tipo “Nordeste” no Estado de Minas Gerais”. Em: *Revista de Pré-História* 4/5, pp. 311–335.

Reichel-Dolmatoff, G. (1973). *Desana: Le symbolisme universel des Indiens Tukano du Vaupès*. Gallimard, p. 338.

Rubinger, M. (1956). “Notas manuscritas”. Depositadas no Setor de Arqueologia do Museu de História Natural da UFMG.

¹⁴Por exemplo, na Vargem da Pedra de Matosinhos, perto de Lagoa Santa





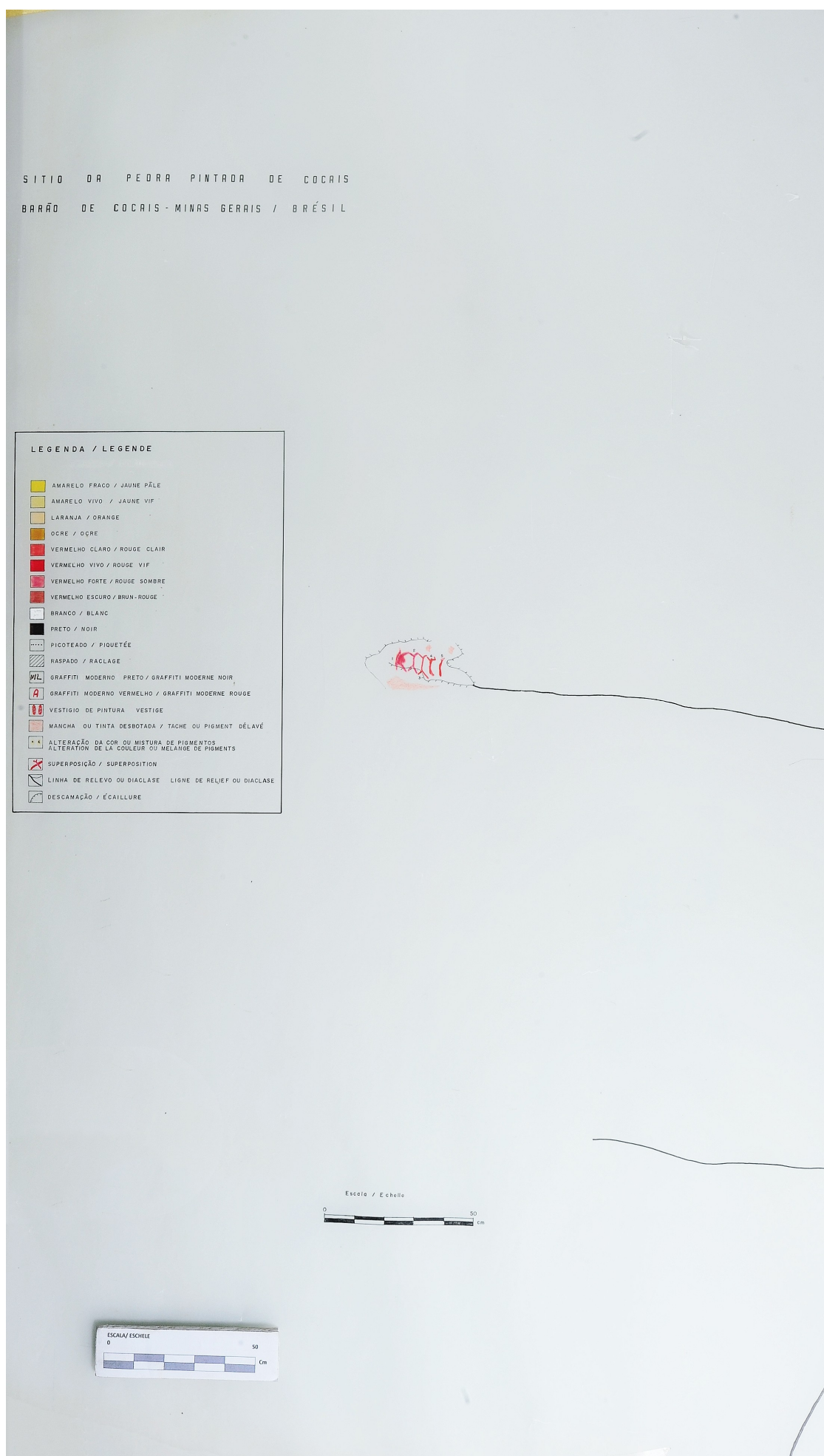


Figura 4: Abrigo nº I, painel 0, grafismos 1 a 5

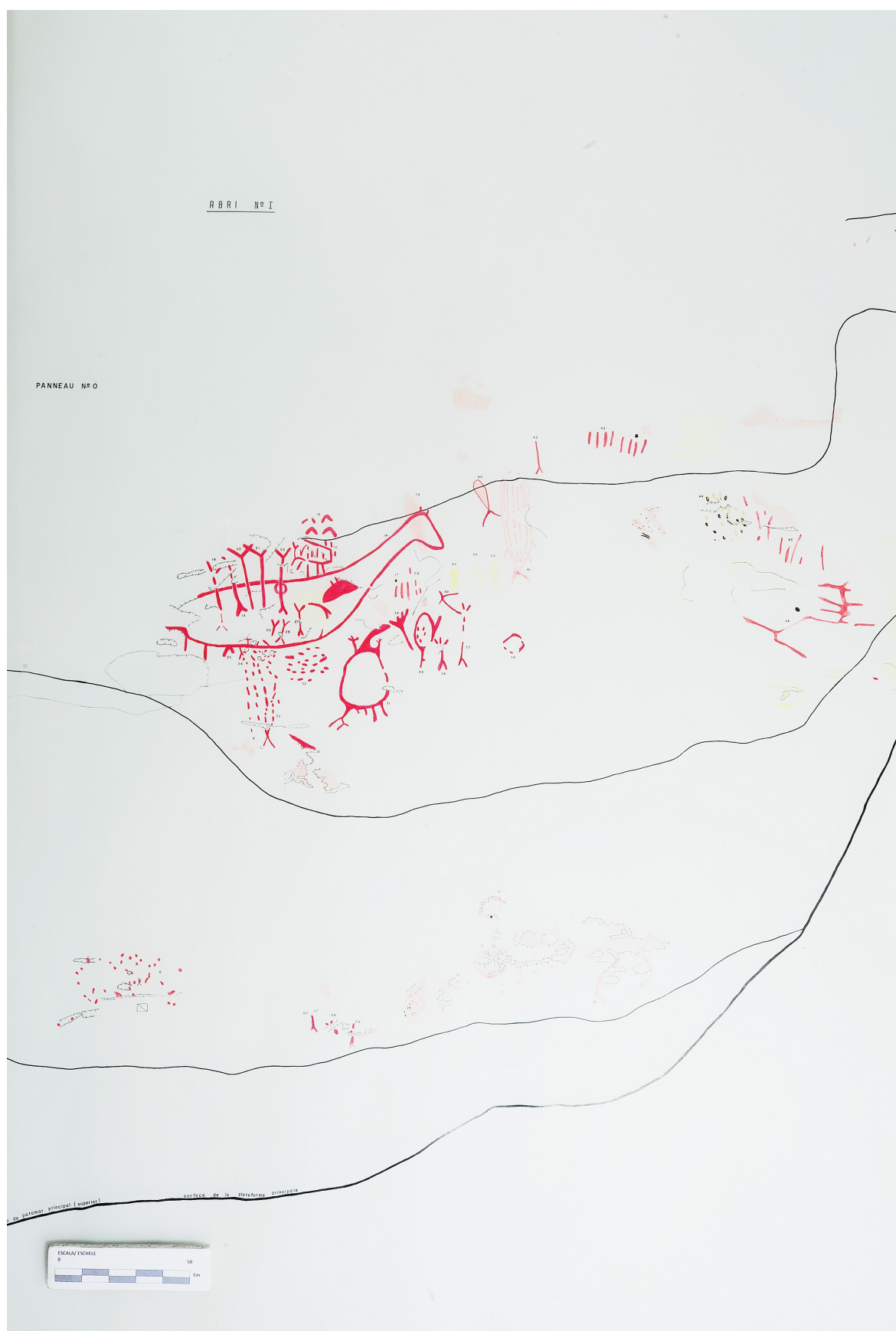


Figura 5: Abrigo nº I, painel 0, grafismos 6 a 46

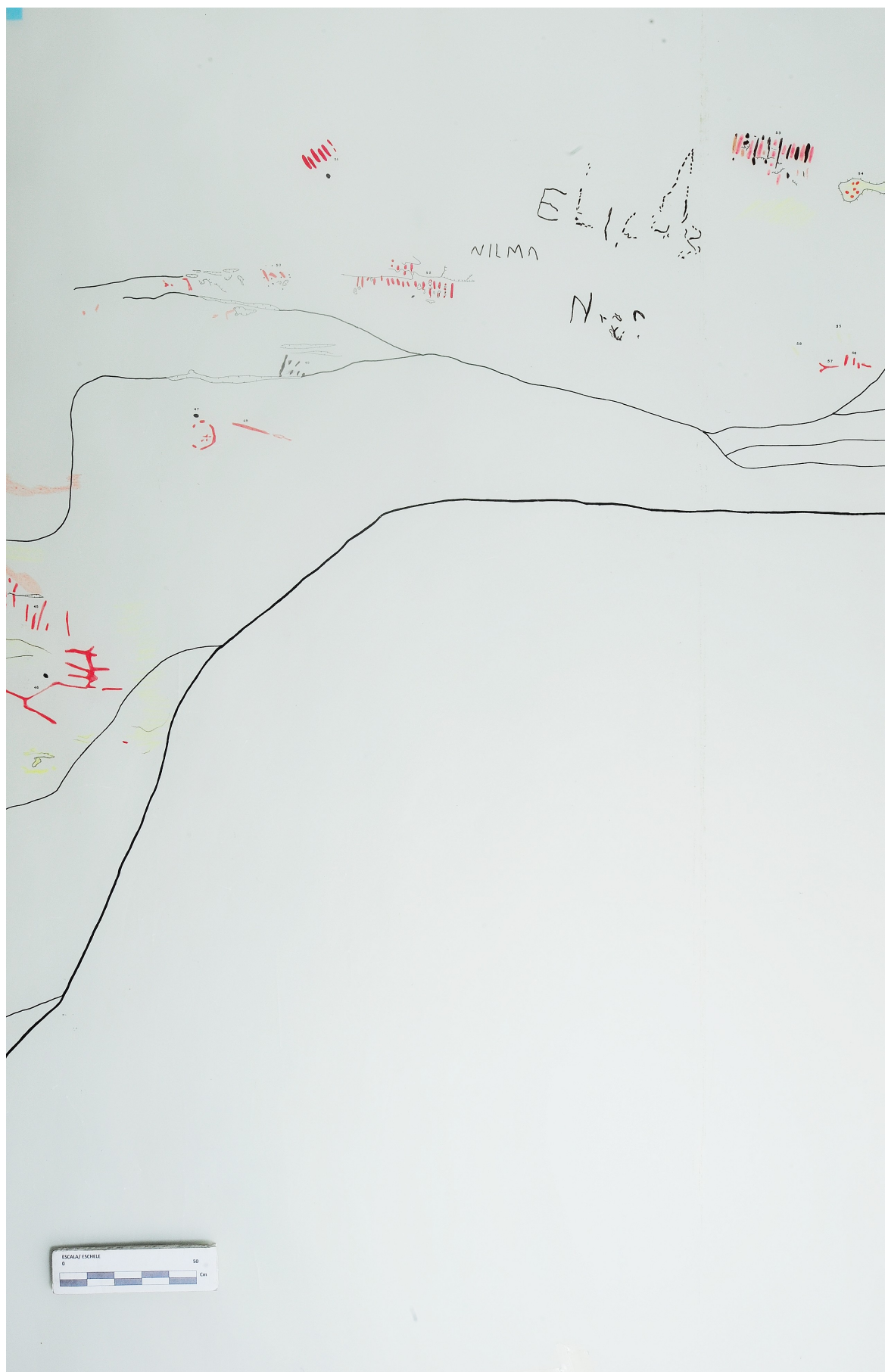


Figura 6: Abrigo nº I, painel 0, grafismos 47 a 56

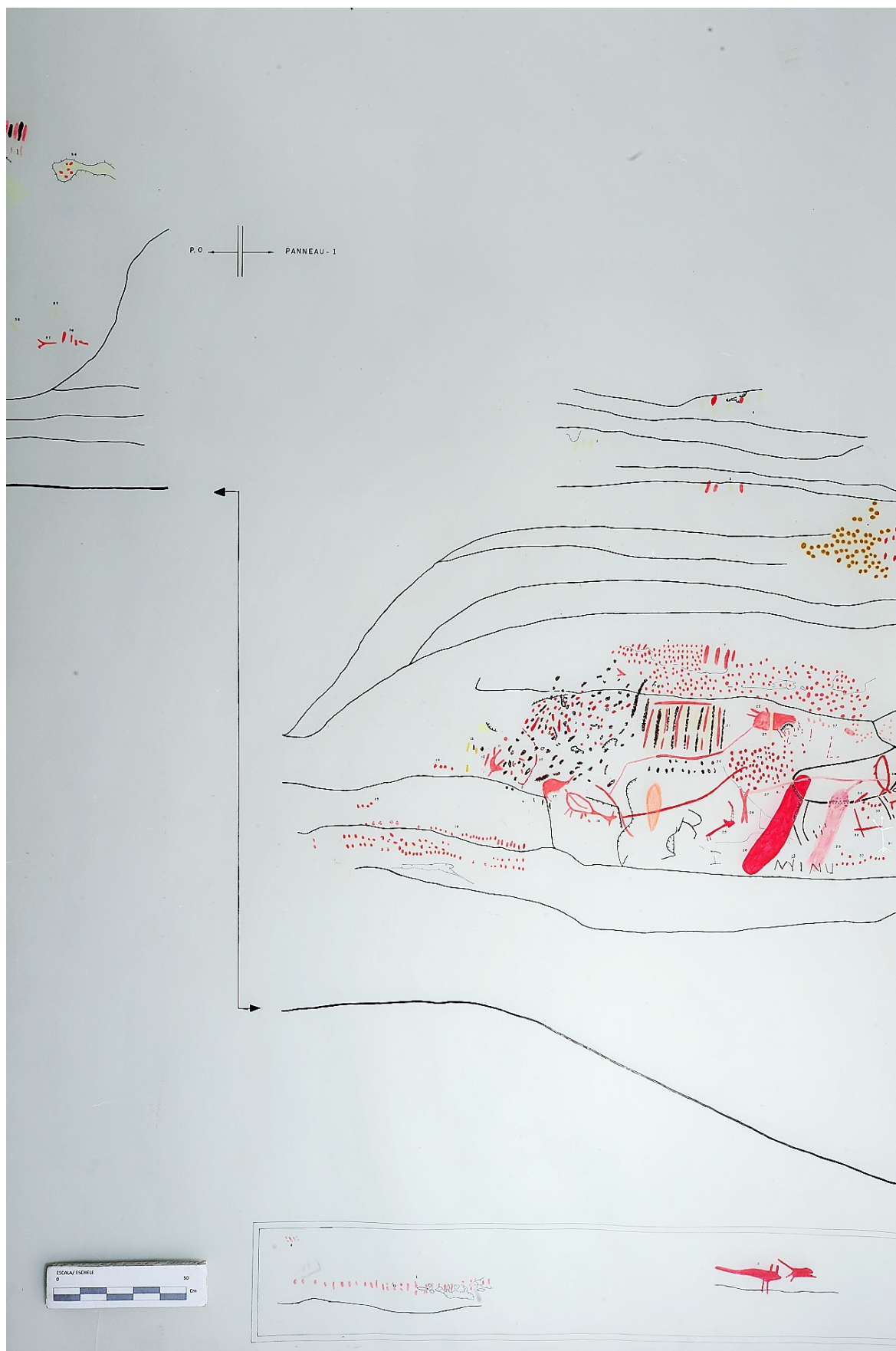


Figura 7: Abrigo nº I, painel I, grafismos 1 a 38

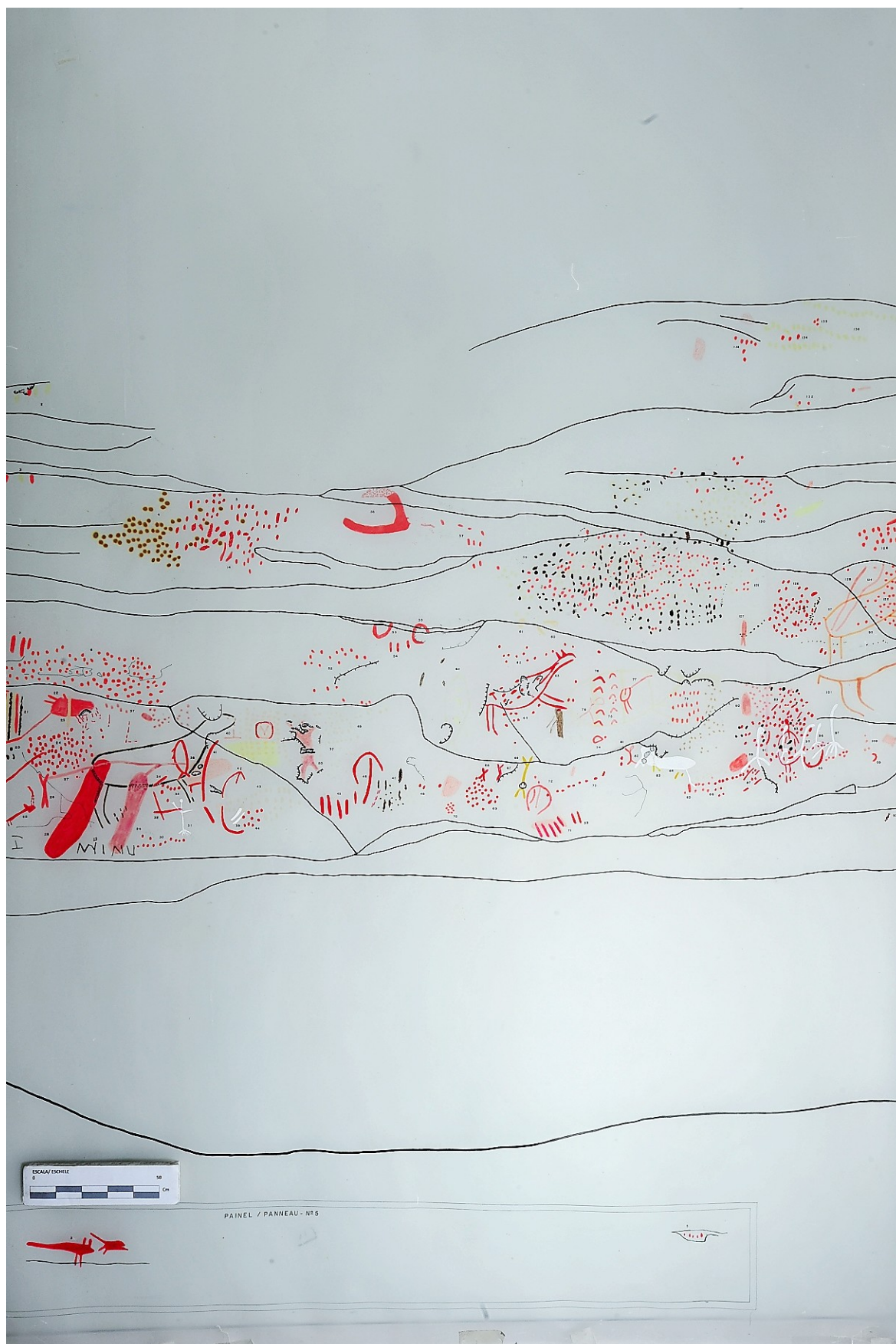


Figura 8: Abrigo nº I, painel I, grafismos 22 a 132



Figura 9: Abrigo nº I, painel I, grafismos 80 a 139



Figura 10: Abrigo nº I, painel II, grafismos 1 a 212

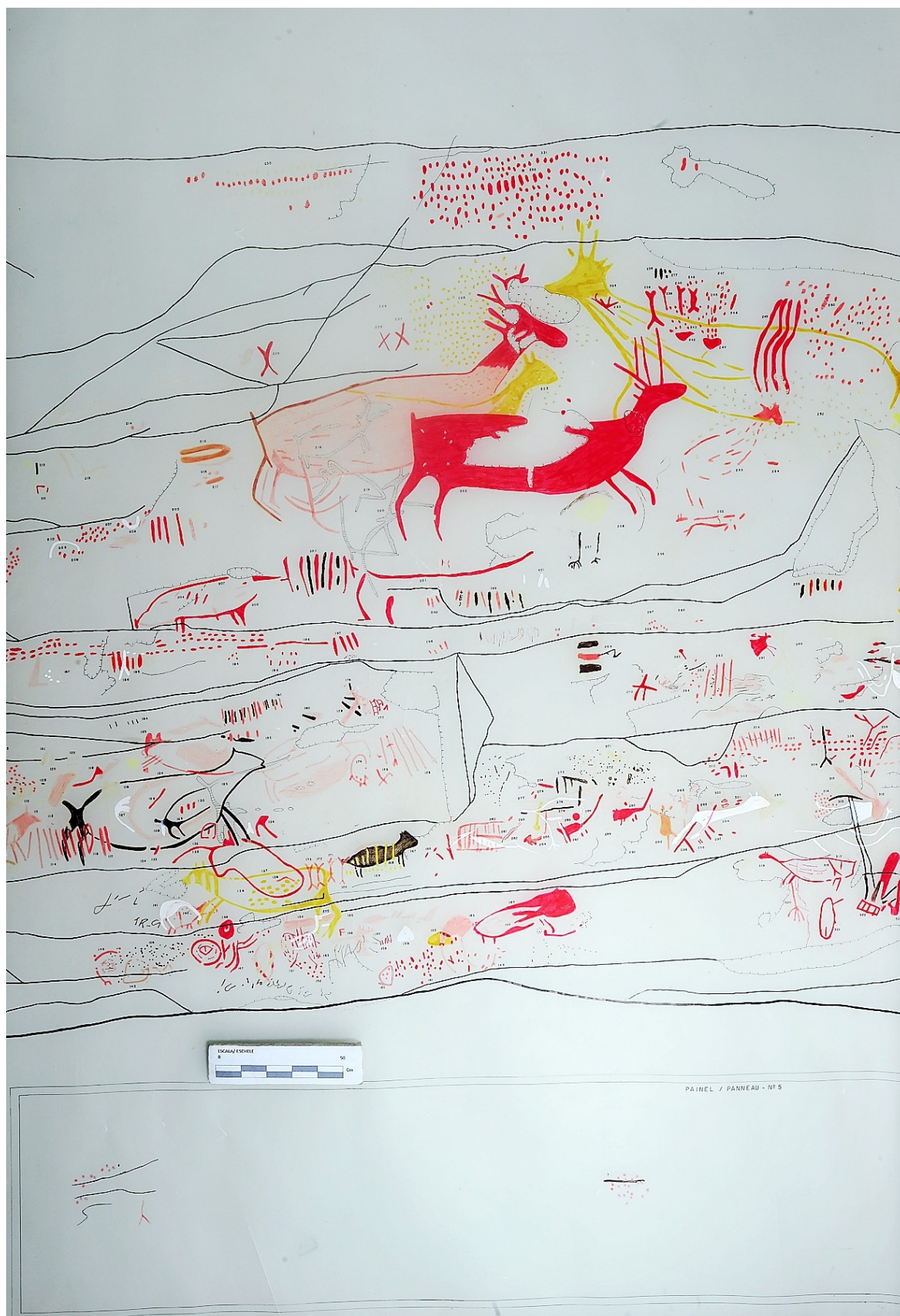


Figura 11: Abrigo nº I, painel II, grafismos 213 a 322

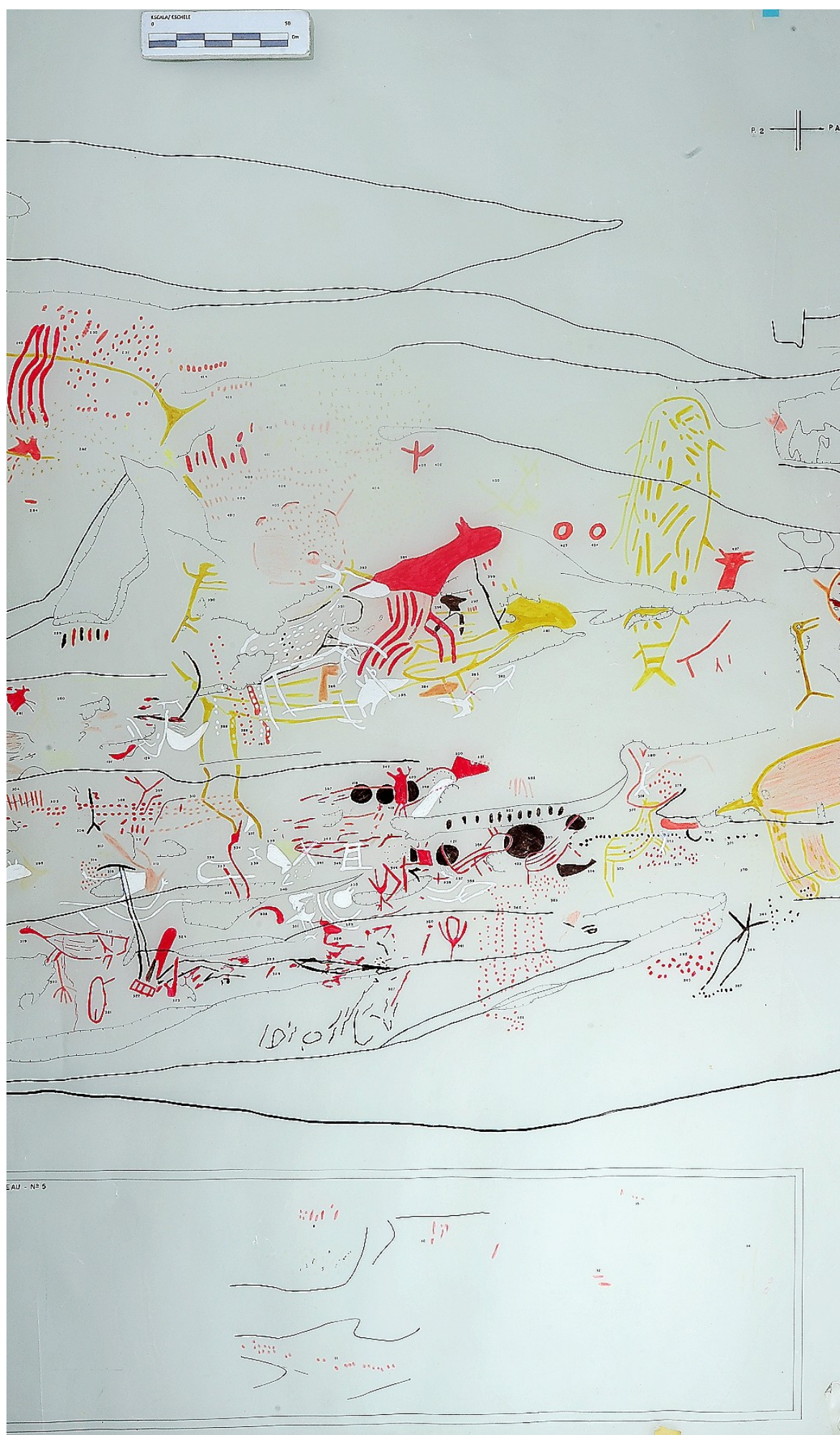


Figura 12: Abrigo nº I, painel II, grafismos 249 a 427



Figura 13: Abrigo nº I, painel III, grafismos 1 a 136



Figura 14: Abrigo nº I, painel III, grafismos 136 a 218



Figura 15: Abrigo nº I, painel III, grafismos 217 a 236
Abrigo nº I, painel IV, grafismos 1 a 24

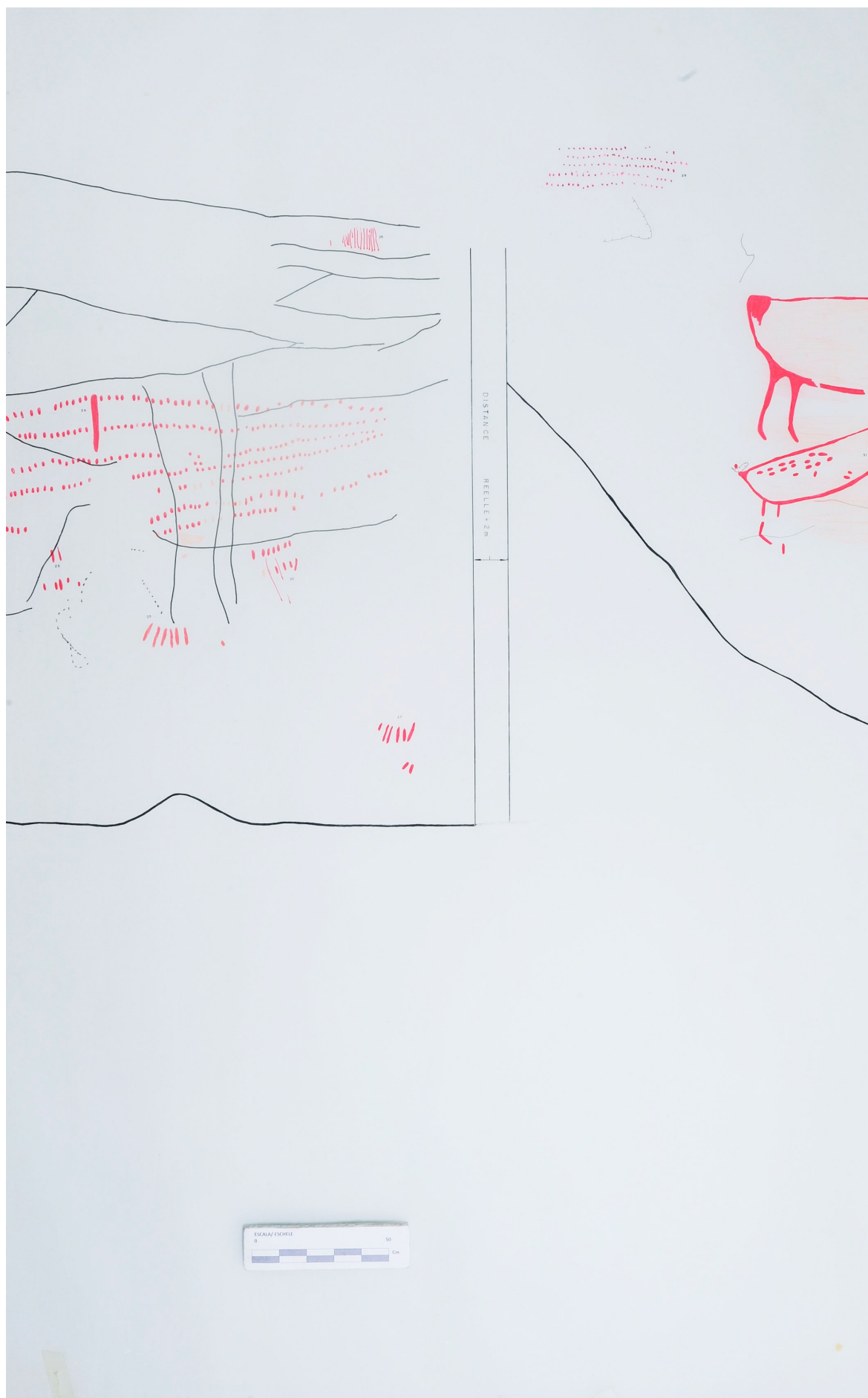


Figura 16: Abrigo nº I, painel IV, grafismos 24 a 29

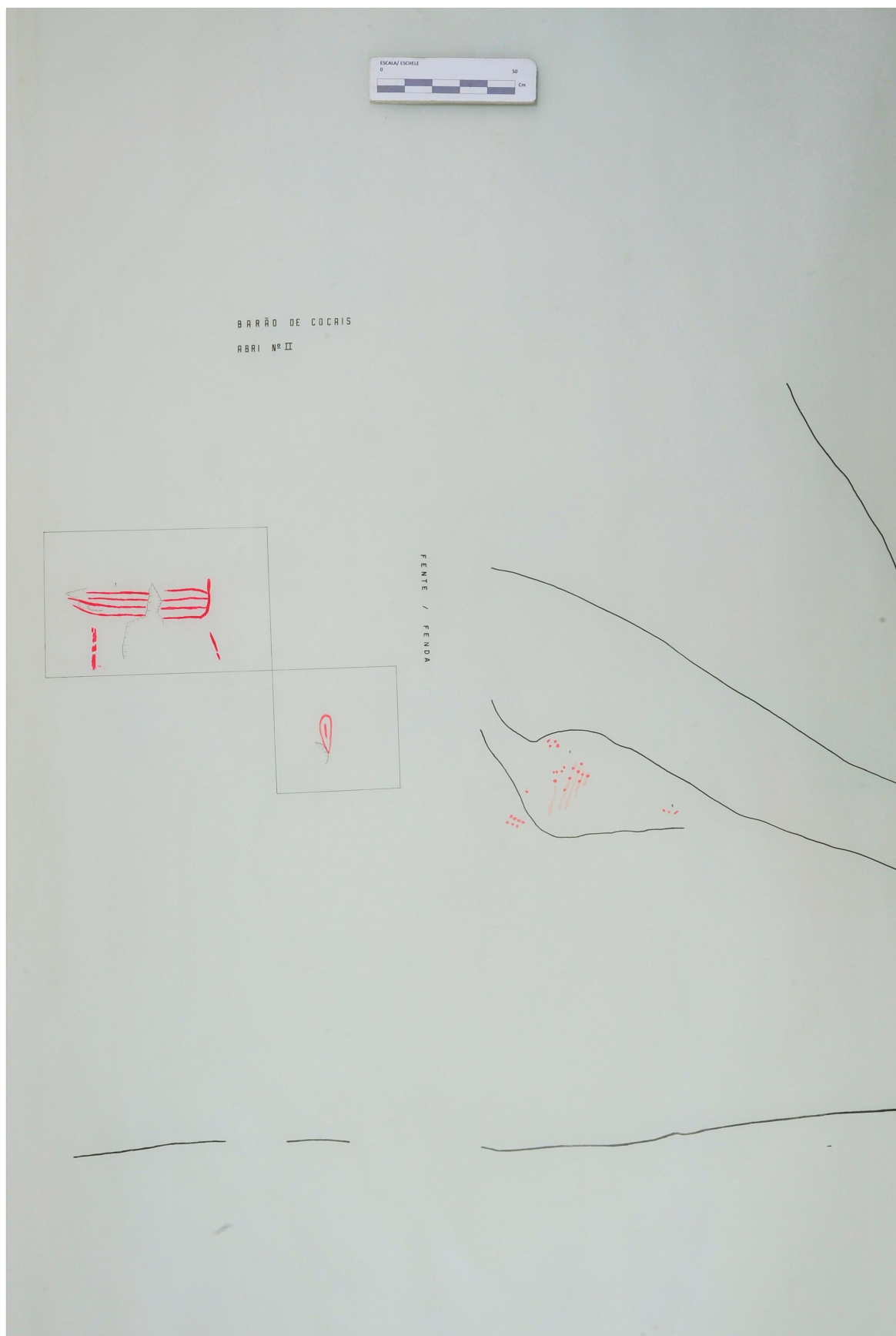


Figura 17: Abrigo nº II, grafismos 1 a 3



Figura 18: Abrigo nº II, grafismos 4 a 10



Figura 19: Abrigo nº II, grafismos 10 a 25

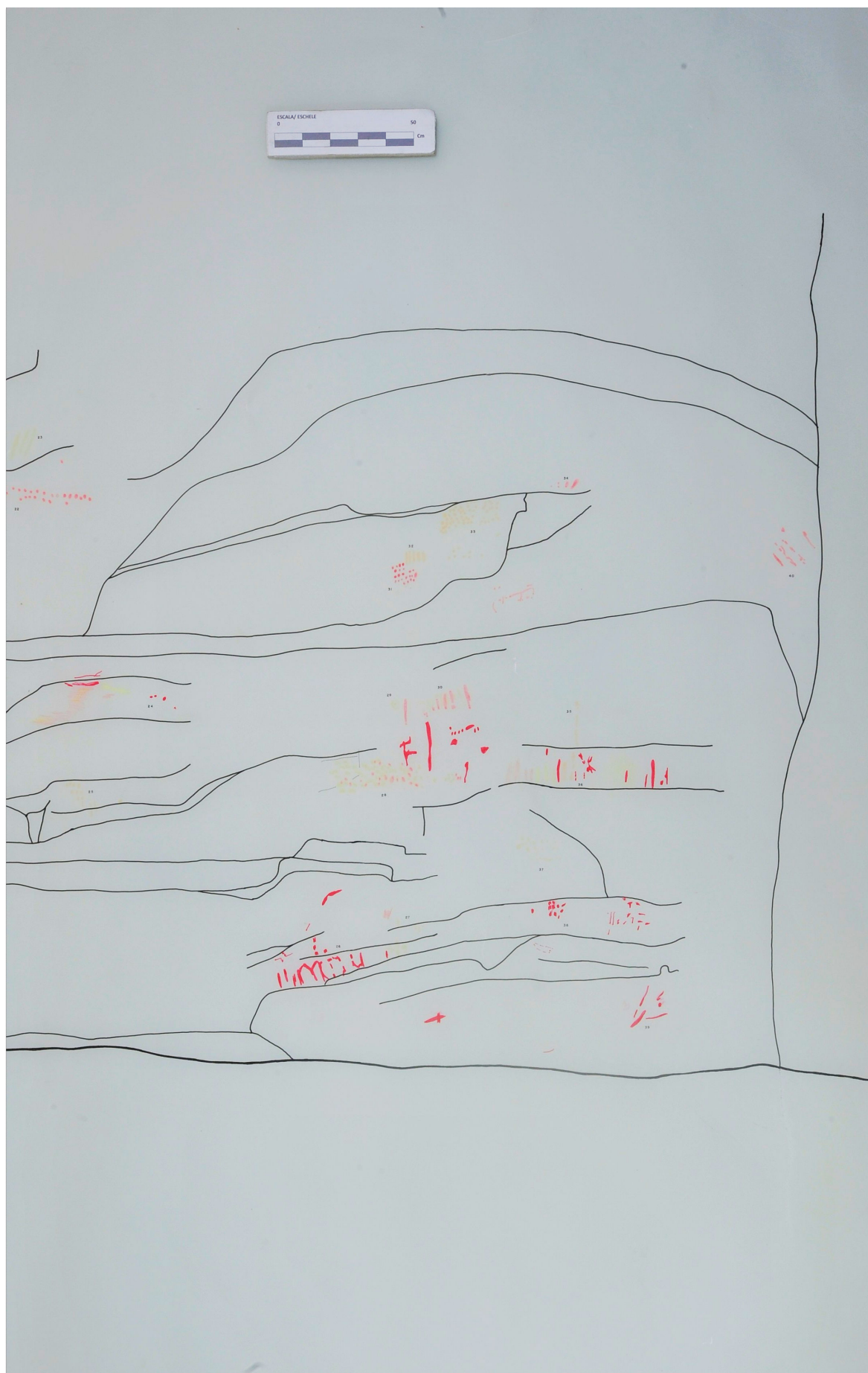


Figura 20: Abrigo nº II, grafismos 25 a 40

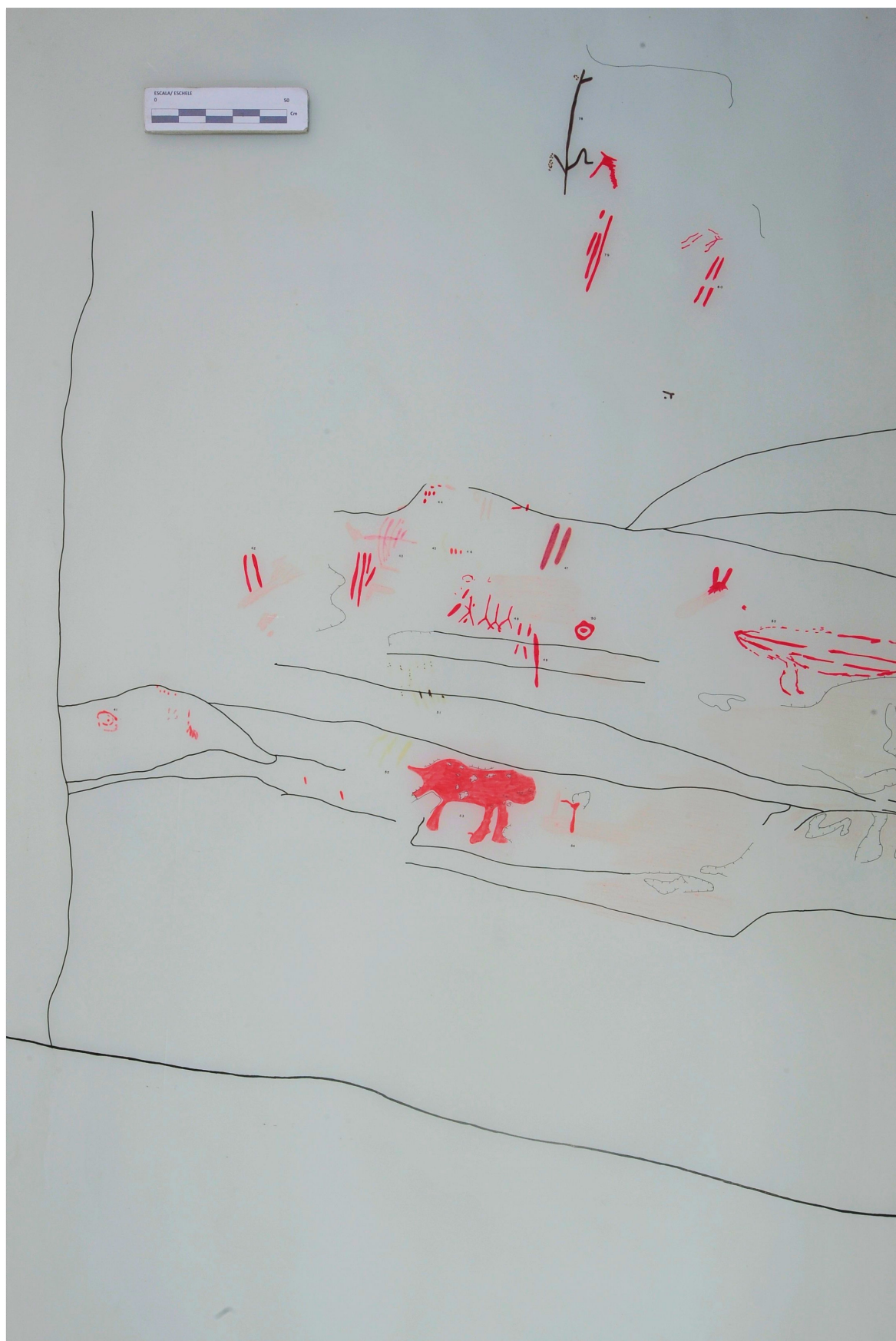


Figura 21: Abrigo nº II, grafismos 41 a 55



Figura 22: Abrigo nº II, grafismos 56 a 81



Figura 23: Abrigo nº II, grafismos 74 a 77

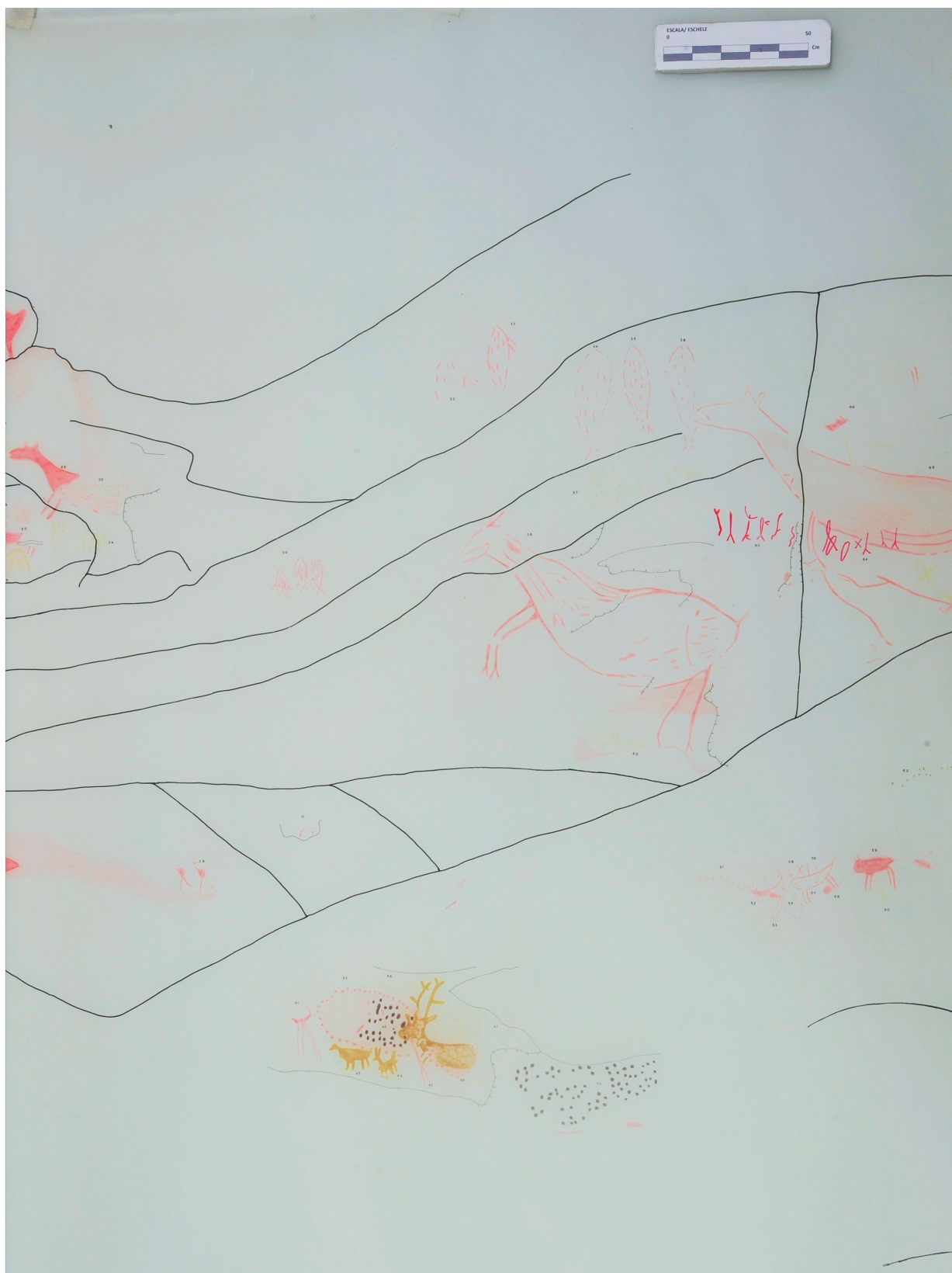


Figura 25: Abrigo nº III, grafismos 29 a 65



Figura 24: Abrigo nº III, grafismos 1 a 28



Figura 26: Abrigo nº III, grafismos 67 a 80

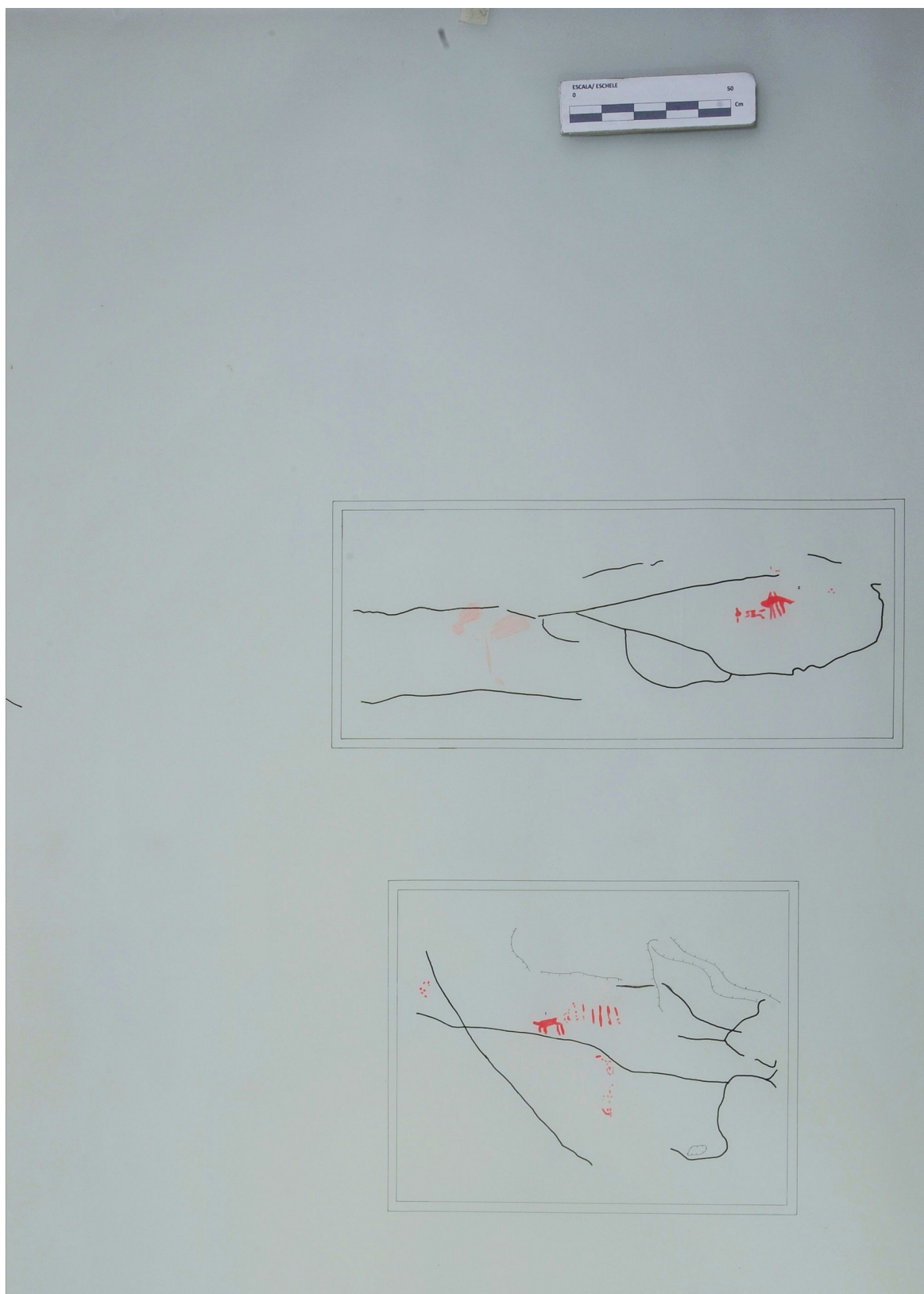


Figura 27: Abrigo nº IV (gruta), grafismos 1 e 2

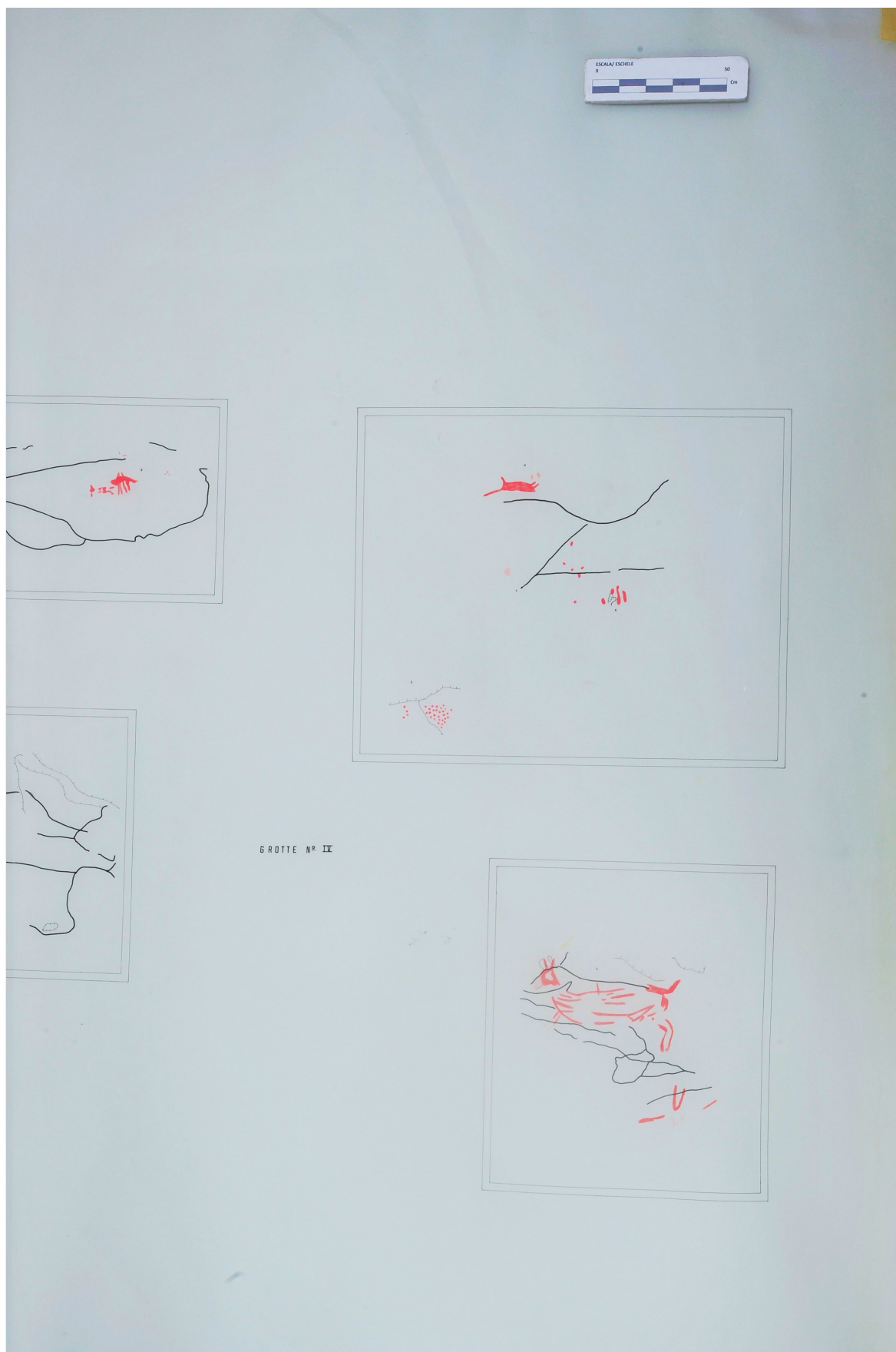


Figura 28: Abrigo nº IV, grafismos 3 a 6